
Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal
Produção Física
Regional

setembro 2013

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão

Miriam Belchior

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidenta do IBGE

Wasmália Bivar

Diretor Executivo

Fernando José de Araújo Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas

Marcia Maria Melo Quintslr

Diretoria de Geociências

Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática

Paulo César Moraes Simões

Centro de Documentação e Disseminação de Informações

David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas

Denise Britz do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Priscila Koeller Rodrigues Vieira

Coordenação de Indústria

Flávio Renato Keim Magheli

EQUIPE de ANÁLISE

André Luiz Oliveira Macedo

Fernando Abritta Figueiredo

João Ricardo Cruz Moço

Manoela Gonçalves Cabo

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Rodrigo Corrêa Lobo

Ajuste Sazonal:

Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego

Agropecuária

Estatística da produção agrícola *

Estatística da produção pecuária *

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	47
Amazonas.....	51
Pará.....	52
Região Nordeste.....	53
Ceará.....	54
Pernambuco.....	55
Bahia.....	56
Minas Gerais.....	57
Espírito Santo.....	58
Rio de Janeiro.....	59
São Paulo.....	60
Paraná.....	61
Santa Catarina.....	62
Rio Grande do Sul.....	63
Goiás.....	64
Tabelas com ajuste sazonal por locais.....	65

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Com esta publicação, a Coordenação de Indústria do IBGE inicia a divulgação da série de índices regionais da produção física (PIM-PF) ajustadas sazonalmente.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- **ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE):** compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);
- **ÍNDICE MENSAL:** compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NO ANO:** compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- **ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES:** compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais **ÍNDICES** (por exemplo, **MÊS/MÊS ANTERIOR**) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - O ajuste sazonal das séries regionais foi obtido utilizando-se o software **X-12 ARIMA**, U.S. Census Bureau. Considera-se, além dos efeitos sazonais, tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day), identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval e Páscoa). A modelagem foi definida com a série de 186 meses (janeiro de 1991 a junho de 2006) para todas as regiões, à exceção dos estados do Amazonas, Pará e Goiás, que têm séries com 54 meses (de janeiro 2002 a junho de 2006). Foram ajustadas as séries para a Indústria Geral e os modelos adotado são os seguintes:

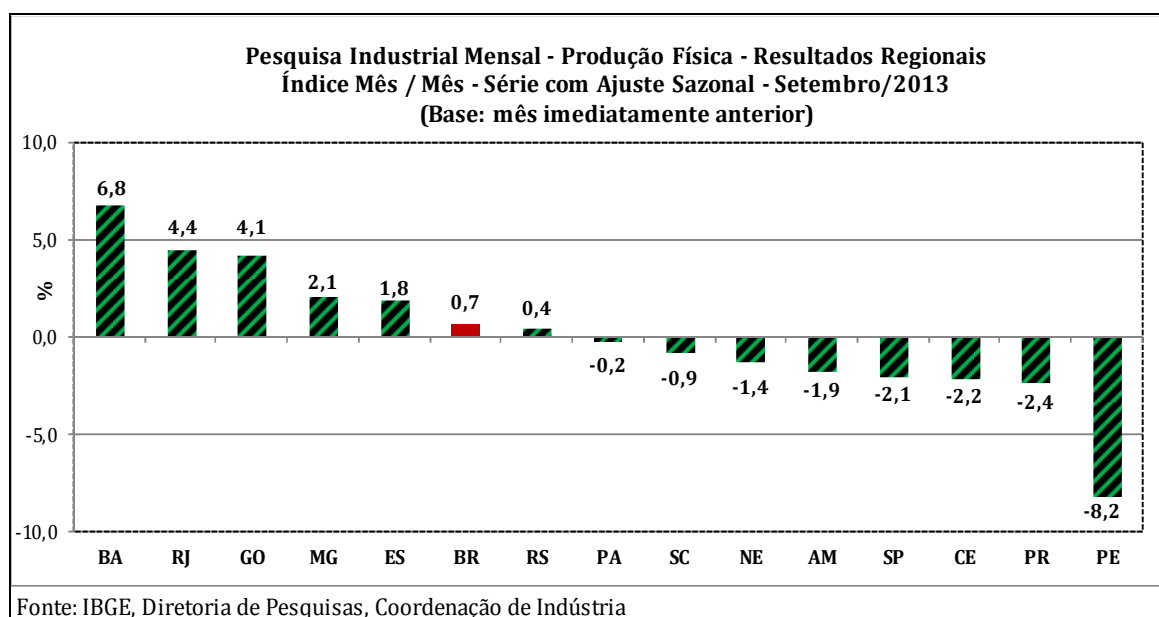
REGIÃO	DECOMPOSIÇÃO	MODELO ARIMA	REGRESSÃO (REGARIMA)
AM	Multiplicativa	(200)(011)	
PA	Aditiva	(011)(011)	
NE	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
CE	Aditiva	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PE	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval e efeito calendário (TD)
BA	Aditiva	(112)(011)	Páscoa
MG	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
ES	Multiplicativa	(200)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RJ	Aditiva	(210)(011)	Carnaval
SP	Aditiva	(112)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
PR	Aditiva	(011)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
SC	Aditiva	(012)(112)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
RS	Aditiva	(010)(011)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)
GO	Aditiva	(212)(011)	
BR	Aditiva	(210)(012)	Carnaval, Páscoa e efeito calendário (TD)

6 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes, sendo incorporadas revisões a partir de janeiro do ano anterior ao de referência da pesquisa.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4o andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

O aumento no ritmo da produção industrial nacional na passagem de agosto para setembro, série com ajuste sazonal, foi observado em seis dos quatorze locais pesquisados, com destaque para Bahia (6,8%), Rio de Janeiro (4,4%) e Goiás (4,1%). Com os resultados desse mês, o primeiro local recuperou parte da perda de 8,6% registrada em julho último, o segundo eliminou a queda de 4,3% acumulada nos meses de julho e agosto, e o terceiro assinalou o quinto mês seguido de crescimento na produção, período em que acumulou expansão de 7,3%. Minas Gerais (2,1%), Espírito Santo (1,8%), ambos com avanço acima da média nacional (0,7%), e Rio Grande do Sul (0,4%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nesse mês. Por outro lado, Pernambuco, com queda de 8,2%, mostrou o recuo mais acentuado em setembro e apontou o terceiro mês consecutivo de queda na produção, acumulando nesse período redução de 12,1%. Os demais resultados negativos foram observados no Paraná (-2,4%), Ceará (-2,2%), São Paulo (-2,1%), Amazonas (-1,9%), Região Nordeste (-1,4%), Santa Catarina (-0,9%) e Pará (-0,2%).

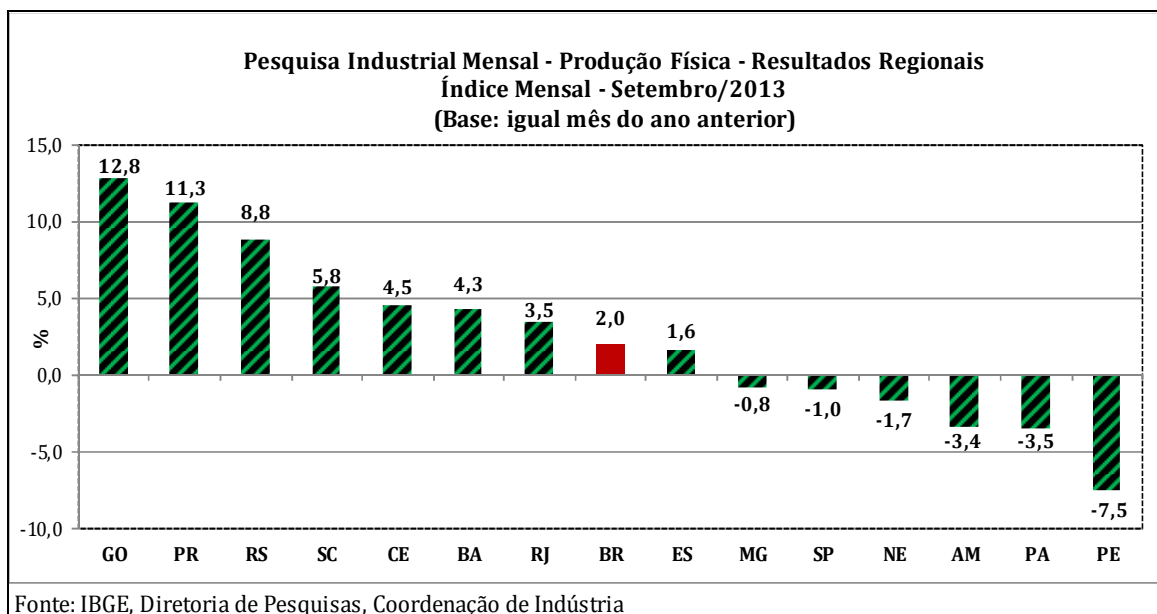


Ainda na série com ajuste sazonal, a evolução do índice de média móvel trimestral para o total da indústria mostrou queda de 0,6% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, após também apontar taxas negativas em julho (-0,8%) e agosto (-0,1%). Em termos regionais, ainda em relação ao movimento deste índice na margem, oito dos quatorze locais registraram taxas negativas, com destaque para as perdas assinaladas por

Pernambuco (-4,1%), Amazonas (-1,5%), Região Nordeste (-1,4%), São Paulo (-1,1%) e Bahia (-0,8%). Por outro lado, Goiás (1,8%), Paraná (0,9%), Minas Gerais (0,6%) e Pará (0,4%) apontaram as expansões nesse mês.

Ainda na série com ajuste sazonal, o desempenho negativo também foi verificado na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, em que o total da indústria, ao recuar 1,4% no terceiro trimestre do ano, interrompeu dois trimestres consecutivos de taxas positivas: 0,9% no período janeiro-março e 1,0% no trimestre seguinte. Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados acompanharam esse movimento e mostraram perda de dinamismo entre o segundo e terceiro trimestres de 2013, com destaque para Pernambuco, que passou de 4,0% para -5,0%, Bahia (de 3,1% para -1,5%), Amazonas (de 0,6% para -3,2%), Região Nordeste (de 1,2% para -1,6%), São Paulo (de -0,2% para -2,6%) e Paraná (de 3,9% para 1,9%). Por outro lado, Pará (de -2,6% para 5,7%) e Goiás (de -0,8% para 3,2%) registraram os maiores ganhos entre os dois períodos.

Na comparação com igual mês do ano anterior, a expansão observada na produção nacional alcançou, em setembro de 2013, oito dos quatorze locais pesquisados, com sete avançando acima da média nacional (2,0%): Goiás (12,8%), Paraná (11,3%), Rio Grande do Sul (8,8%), Santa Catarina (5,8%), Ceará (4,5%), Bahia (4,3%) e Rio de Janeiro (3,5%). Espírito Santo, com crescimento de 1,6%, também apontou taxa positiva nesse mês. Vale citar que setembro de 2013 (21 dias) teve dois úteis a mais que igual mês do ano anterior (19). Por outro lado, Pernambuco (-7,5%), Pará (-3,5%), Amazonas (-3,4%), Região Nordeste (-1,7%), São Paulo (-1,0%) e Minas Gerais (-0,8%) registraram os resultados negativos no índice mensal de setembro de 2013.

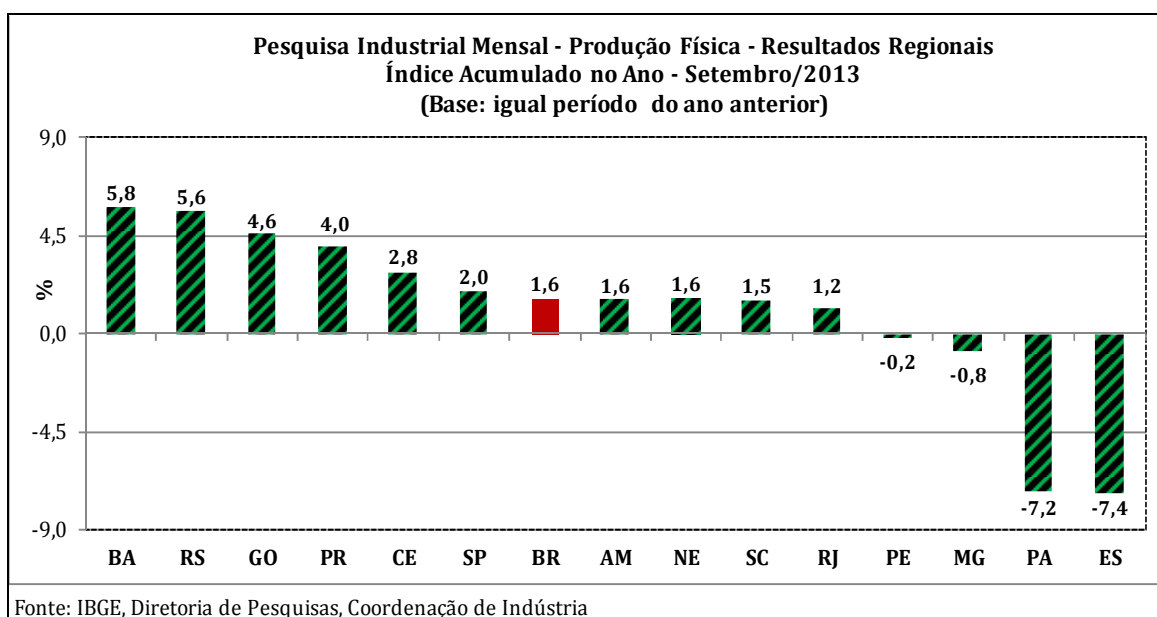


Em bases trimestrais, o setor industrial, ao avançar 0,8% no terceiro trimestre do ano, sustenta resultado positivo pelo segundo trimestre consecutivo, mas com redução na intensidade de crescimento, já que no período abril-junho de 2013 observou-se expansão de 4,4%, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Em termos regionais, nove dos quatorze locais apontaram taxas positivas, mas oito perderam dinamismo na passagem do período abril-junho para julho-setembro, com destaque para Pernambuco (de 4,3% para -1,7%), São Paulo (de 5,2% para -0,3%), Amazonas (de 5,4% para 0,5%), Bahia (de 9,6% para 5,5%), Região Nordeste (de 5,1% para 1,0%) e Minas Gerais (de 1,2% para -2,2%). Por outro lado, Pará (de -14,3% para -1,6%), Goiás (de 4,1% para 9,0%) e Paraná (de 6,4% para 10,9%) assinalaram os principais ganhos de ritmo entre os dois períodos.

Indicadores da Produção Industrial		
Resultados Regionais - Indústria Geral		
(Base: Igual período do ano anterior)		
Locais	Variação (%)	
	2º Tri./2013	3º Tri./2013
Amazonas	5,4	0,5
Pará	-14,3	-1,6
Região Nordeste	5,1	1,0
Ceará	2,9	5,1
Pernambuco	4,3	-1,7
Bahia	9,6	5,5
Minas Gerais	1,2	-2,2
Espírito Santo	-6,7	-3,1
Rio de Janeiro	1,8	0,5
São Paulo	5,2	-0,3
Paraná	6,4	10,9
Santa Catarina	2,3	3,7
Rio Grande do Sul	8,5	8,3
Goiás	4,1	9,0
Brasil	4,4	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro de 2013, o setor industrial nacional mostrou expansão de 1,6%, com predomínio de resultados positivos em termos regionais, já que dez dos quatorze locais pesquisados apontaram crescimento na produção. Com avanços acima da média nacional figuraram Bahia (5,8%), Rio Grande do Sul (5,6%), Goiás (4,6%), Paraná (4,0%), Ceará (2,8%) e São Paulo (2,0%). Amazonas (1,6%), Região Nordeste (1,6%), Santa Catarina (1,5%) e Rio de Janeiro (1,2%) completaram o conjunto de locais com taxas positivas nos nove meses de 2013. Nesses locais, o maior dinamismo foi particularmente influenciado por fatores relacionados ao aumento na fabricação de bens de capital e de bens de consumo duráveis, além da maior produção vinda dos setores de refino de petróleo e produção de álcool, produtos têxteis, calçados e artigos de couro e alimentos. Por outro lado, Espírito Santo (-7,4%) e Pará (-7,2%) assinalaram as perdas mais acentuadas, refletindo especialmente a menor produção de metalurgia básica e alimentos, no primeiro local, e de indústrias extrativas, metalurgia básica e de celulose, papel e produtos de papel, no segundo. Minas Gerais, com queda de 0,8%, e Pernambuco (-0,2%) também mostraram resultados negativos no índice acumulado do ano.

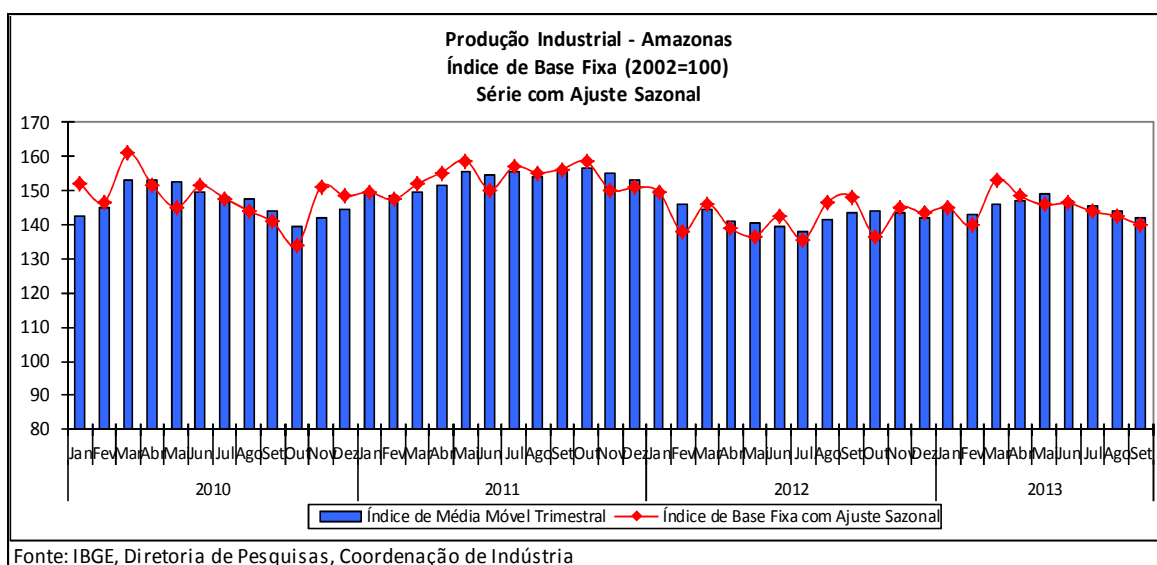


A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao mostrar expansão de 1,1% em setembro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em dezembro do ano passado (-2,6%) e registrou o resultado positivo mais elevado desde outubro de 2011 (1,4%). Em termos regionais, nove dos quatorze locais pesquisados apontaram taxas positivas em setembro desse ano, mas dez assinalaram maior dinamismo frente ao índice de agosto último, com destaque para Goiás, que passou de 2,7% para 4,6%, Paraná (de -2,8% para -1,2%), Rio Grande do Sul (de 0,8% para 2,0%), Santa Catarina (de 0,1% para 1,2%), Espírito Santo (de -7,7% para -6,6%) e Rio de Janeiro (de -0,2% para 0,7%).

Indicadores Conjunturais da Indústria Resultados Regionais - Indústria Geral Índice Acumulado nos Últimos 12 Meses (Base: Últimos doze meses anteriores)			
Locais	Variação (%)		
	Dezembro/2012	Agosto/2013	Setembro/2013
Amazonas	-7,0	-1,1	-0,8
Pará	-1,1	-5,6	-5,7
Região Nordeste	1,8	1,8	1,7
Ceará	-1,2	0,8	1,6
Pernambuco	1,3	-0,6	-1,0
Bahia	4,3	6,6	6,7
Minas Gerais	1,4	1,2	0,8
Espírito Santo	-6,2	-7,7	-6,6
Rio de Janeiro	-4,7	-0,2	0,7
São Paulo	-3,8	1,6	1,7
Paraná	-4,8	-2,8	-1,2
Santa Catarina	-2,5	0,1	1,2
Rio Grande do Sul	-5,1	0,8	2,0
Goiás	3,8	2,7	4,6
Brasil	-2,6	0,7	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro de 2013, a produção industrial do **Amazonas** ajustada sazonalmente registrou queda de 1,9% frente ao mês imediatamente anterior, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando perda de 4,4% nesse período. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou recuo de 1,5% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, e manteve a trajetória descendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria do Amazonas assinalou perda de 3,2% no período julho-setembro de 2013, eliminando, portanto, parte do ganho de 3,6% acumulado nos dois primeiros trimestres do ano.

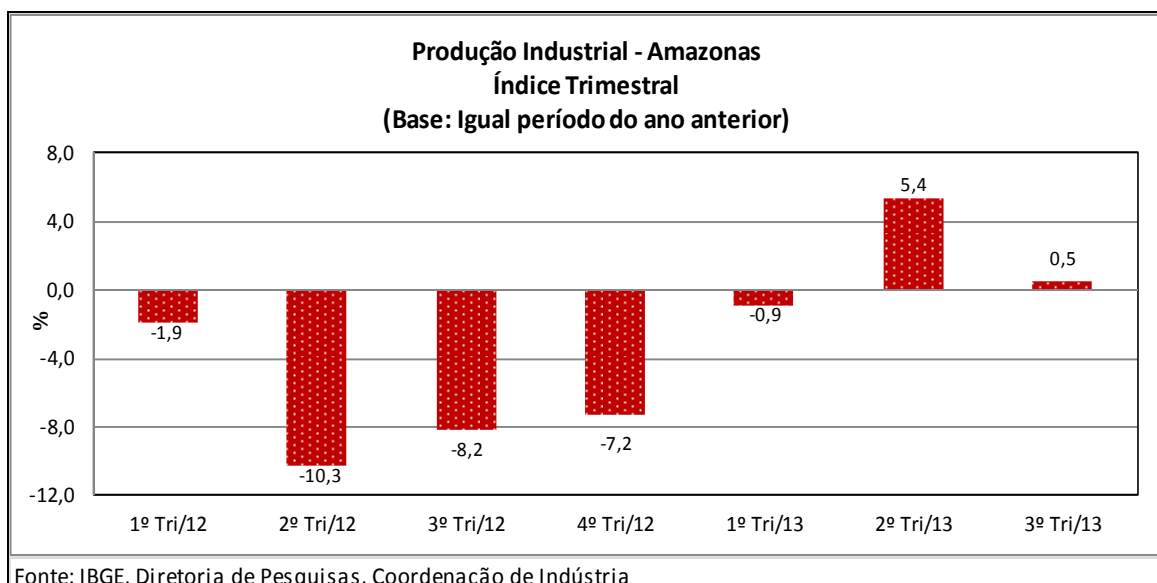


A indústria do Amazonas registrou queda de 3,4% em setembro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, retração mais intensa desde dezembro de 2012 (-6,0%). Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Amazonas avançou tanto no terceiro trimestre de 2013 (0,5%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (1,6%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 0,8% em setembro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-7,3%).

A produção industrial do Amazonas recuou 3,4% em setembro de 2013 frente a igual mês do ano anterior, mostrando perfil disseminado de queda, já que a maior parte (8) das onze atividades investigadas assinalaram redução na produção. A maior influência negativa sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-45,7%), pressionado em grande medida pela menor produção de DVDs. Vale citar ainda os recuos vindos de

alimentos e bebidas (-3,0%), material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-2,3%) e indústrias extrativas (-12,4%), influenciados especialmente pela menor fabricação de preparações em xarope e em pó para elaboração de bebidas para fins industriais, no primeiro ramo, de telefones celulares, no segundo, e de óleos brutos de petróleo e gás natural, no último. Por outro lado, a contribuição positiva mais relevante no total da indústria foi observada no setor de refino de petróleo e produção de álcool (23,8%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de gasolina automotiva.

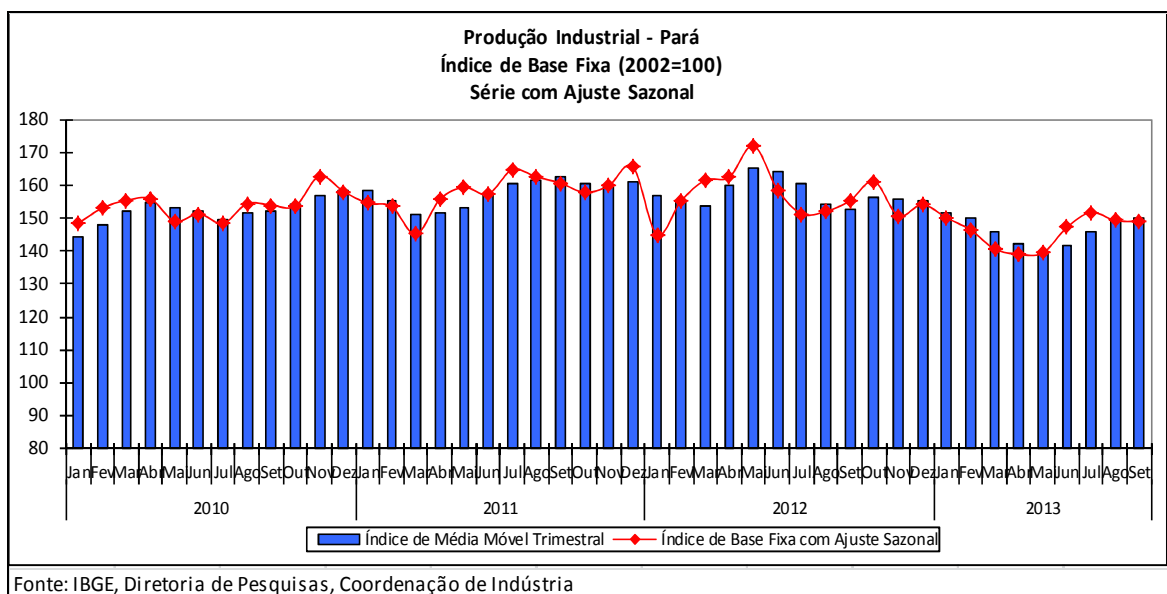
No corte trimestral, a indústria amazonense avançou 0,5% no terceiro trimestre de 2013, mas reduziu o ritmo de expansão frente ao período abril-junho desse ano (5,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos foi observada em sete dos onze ramos pesquisados, com destaque para o setor de máquinas e equipamentos, que passou de 61,1% para -1,9%, seguido por edição, impressão e reprodução de gravações (de 3,6% para -35,2%) e equipamentos de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros (de 26,7% para -1,9%). Por outro lado, os principais ganhos de dinamismo foram observados nas atividades de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações, que passou de -7,7% para -2,9%, e de alimentos e bebidas (de -7,3% para -1,7%).



O índice acumulado de janeiro-setembro de 2013 assinalou avanço de 1,6% frente a igual período do ano anterior, com seis dos onze setores apontando aumento na produção. As principais contribuições positivas foram observadas nos setores de refino de petróleo e produção de álcool (48,1%) e de máquinas e

equipamentos (20,3%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação de gasolina automotiva e óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo, e de aparelhos de ar-condicionado, no segundo. Vale citar ainda os avanços registrados por equipamentos de instrumentação médico-hospitalares, ópticos e outros (10,0%) e alimentos e bebidas (2,0%), explicados, em grande medida, pela maior produção de relógios de pulso e preparações em pó e em xarope para elaboração de bebidas, respectivamente. Por outro lado, as influências negativas mais relevantes vieram de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-7,9%), seguido por outros equipamentos de transporte (-5,9%) e edição, impressão e reprodução de gravações (-9,0%). Em termos de produtos, sobressaiu a menor fabricação dos itens telefones celulares, no primeiro setor, motocicletas e suas peças, no segundo, e DVDs, no último.

Em setembro de 2013, a produção industrial do **Pará** registrou variação negativa de 0,2% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, segundo resultado negativo consecutivo, acumulando nesse período perda de 1,8%. O índice de média móvel trimestral apontou variação positiva de 0,4% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria paraense avançou 5,7% no terceiro trimestre de 2013, recuperando parte da perda de 8,7% acumulada nos dois primeiros trimestres do ano.

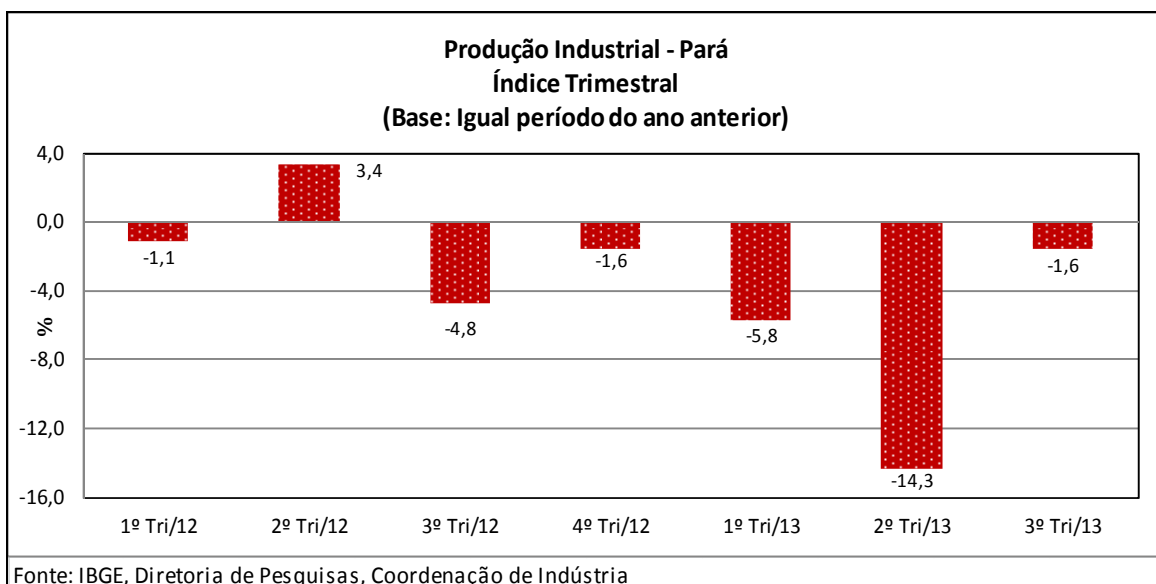


Na comparação contra iguais períodos do ano anterior, o setor industrial

paraense mostrou resultados negativos em setembro de 2013 (-3,5%), no terceiro trimestre do ano (-1,6%) e no índice acumulado dos nove meses de 2013 (-7,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 5,7% em setembro de 2013, mostrou retração ligeiramente mais intensa do que a observada em agosto último (-5,6%).

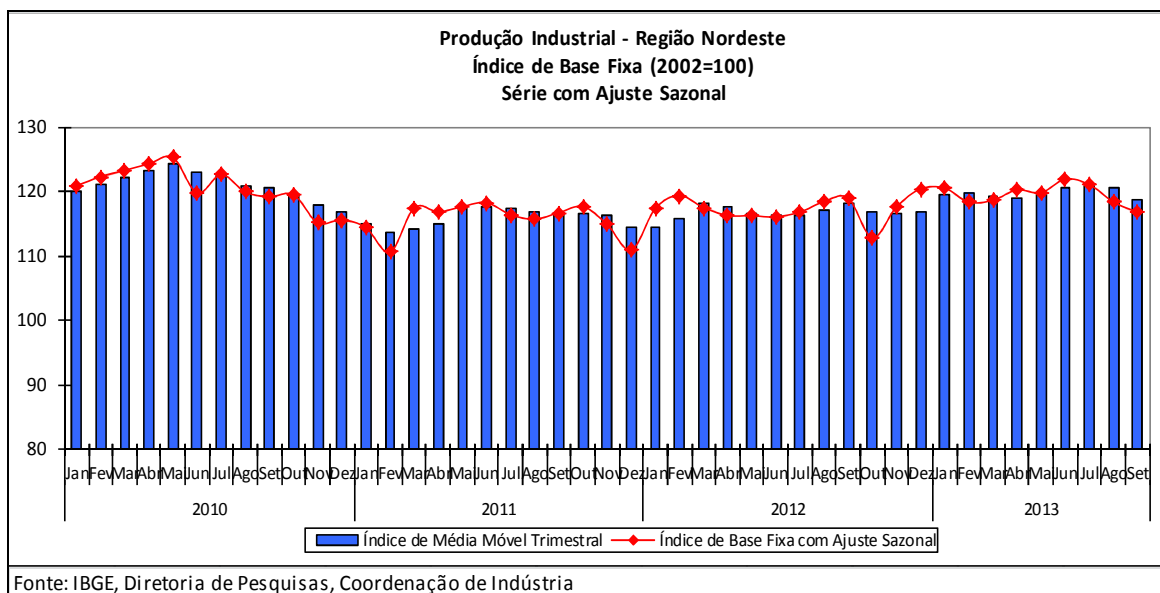
A indústria paraense mostrou recuo de 3,5% em setembro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, com perfil disseminado de queda na produção, uma vez que cinco das seis atividades investigadas mostraram taxas negativas nesse mês. O principal impacto negativo sobre a média global foi observado no setor de metalurgia básica (-9,0%), pressionado em grande parte pela menor produção de óxido de alumínio. Outras influências negativas importantes vieram dos setores de celulose, papel e produtos de papel (-40,1%), explicada pela menor fabricação de celulose, decorrente de paralisação técnica para reforma do parque industrial em importante empresa do setor; e de alimentos e bebidas (-8,0%), pressionado pela menor fabricação de refrigerantes, coco ralado e farinha de trigo. Em sentido oposto, o setor extrativo (4,2%) mostrou o único resultado positivo nesse mês, impulsionado, em grande parte, pela maior extração de minérios de ferro.

Em bases trimestrais, a indústria do Pará, recuou 1,6% no terceiro trimestre de 2013, quinta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto, mas reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do segundo trimestre do ano (-14,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de dinamismo entre os dois períodos foi observado em três das seis atividades pesquisadas, com destaque para o setor extrativo, que passou de -17,5% no período abril-junho para 4,2% no trimestre seguinte, seguido por metalurgia básica (de -13,2% para -5,1%). Em sentido oposto, o ramo de celulose, papel e produtos de papel, ao passar de -35,4% no segundo trimestre para -40,7% no terceiro, apontou a maior perda de ritmo entre os dois períodos.



No índice acumulado de janeiro-setembro de 2013, o setor industrial paraense apontou recuo de 7,2% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos seis setores investigados assinalando queda na produção. As contribuições negativas mais relevantes foram observadas nos setores de metalurgia básica (-9,4%) e extrativo (-5,2%), pressionados especialmente pela redução na produção de óxido de alumínio, no primeiro ramo, e de minérios de ferro e de alumínio, no segundo. Vale citar ainda o impacto negativo vindo de celulose, papel e produtos de papel (-36,3%), influenciado em grande parte pela menor fabricação de celulose. Por outro lado, o único resultado positivo foi registrado pelo setor de minerais não-metálicos (2,9%), sustentado pela maior produção de cimentos "Portland".

Em setembro de 2013, a produção industrial da **Região Nordeste** ajustada sazonalmente recuou 1,4% frente ao mês imediatamente anterior, registrando, assim, a terceira taxa negativa consecutiva e acumulando nesse período perda de 4,2%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral recuou 1,4% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, e intensificou a perda registrada em agosto último (-0,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria nordestina recuou 1,6% no período julho-setembro de 2013, devolvendo parte do ganho de 3,2% acumulado nos dois primeiros trimestres do ano.

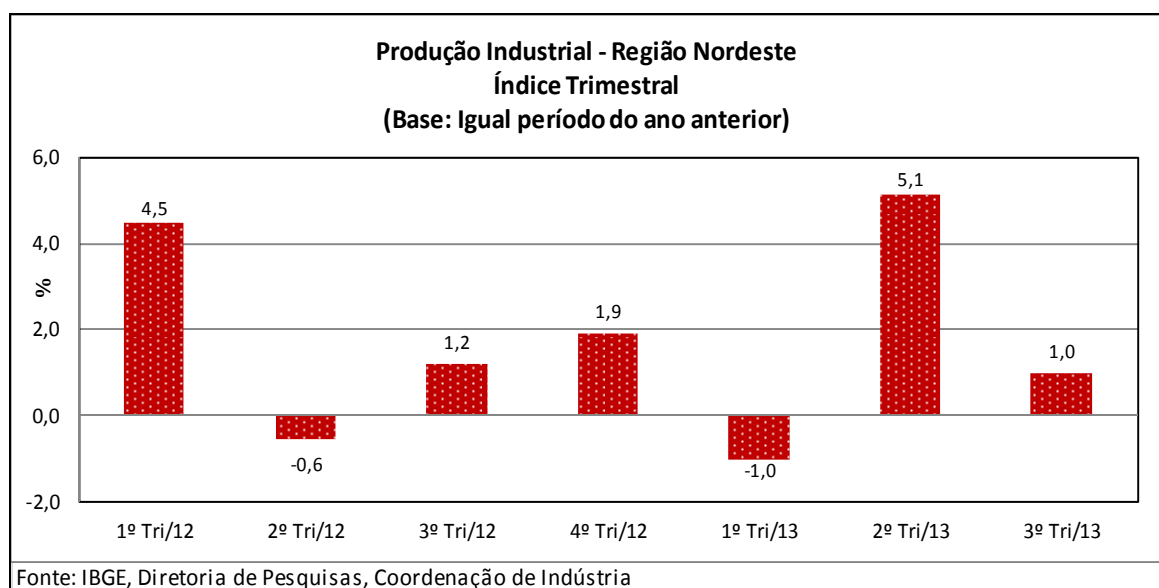


A indústria nordestina registrou queda de 1,7% em setembro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, segunda taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial da Região Nordeste avançou tanto no terceiro trimestre de 2013 (1,0%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (1,6%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,7% em setembro de 2013, mostrou crescimento menos intenso do que o verificado em julho (2,0%) e agosto (1,8%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria da Região Nordeste mostrou queda de 1,7% em setembro de 2013, com quatro das onze atividades investigadas assinalando redução na produção. As principais influências negativas sobre o total global foram observadas nos setores de alimentos e bebidas (-11,3%) e de produtos químicos (-9,6%), pressionados, em grande parte, pela menor fabricação de refrigerantes, açúcar cristal, castanhas de caju torradas, açúcar demerara e açúcar refinado, no primeiro ramo, e de policloreto de vinila (PVC), etileno não-saturado, o-xileno, benzeno e polietileno de baixa e alta densidade, no segundo. No último setor, destaca-se a influência dos efeitos da paralisação parcial de algumas unidades produtivas locais, em função do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste no mês de agosto. Vale citar ainda o recuo vindo de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-36,0%), explicado, sobretudo, pela menor produção de eletrodos, escovas e outros artigos de carvão para uso elétrico, pilha ou baterias elétricas e componentes elétricos para ignição para motor. Em sentido

contrário, a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (18,2%) exerceu a contribuição positiva mais importante no total da indústria, impulsionada pelo aumento na produção dos itens óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva.

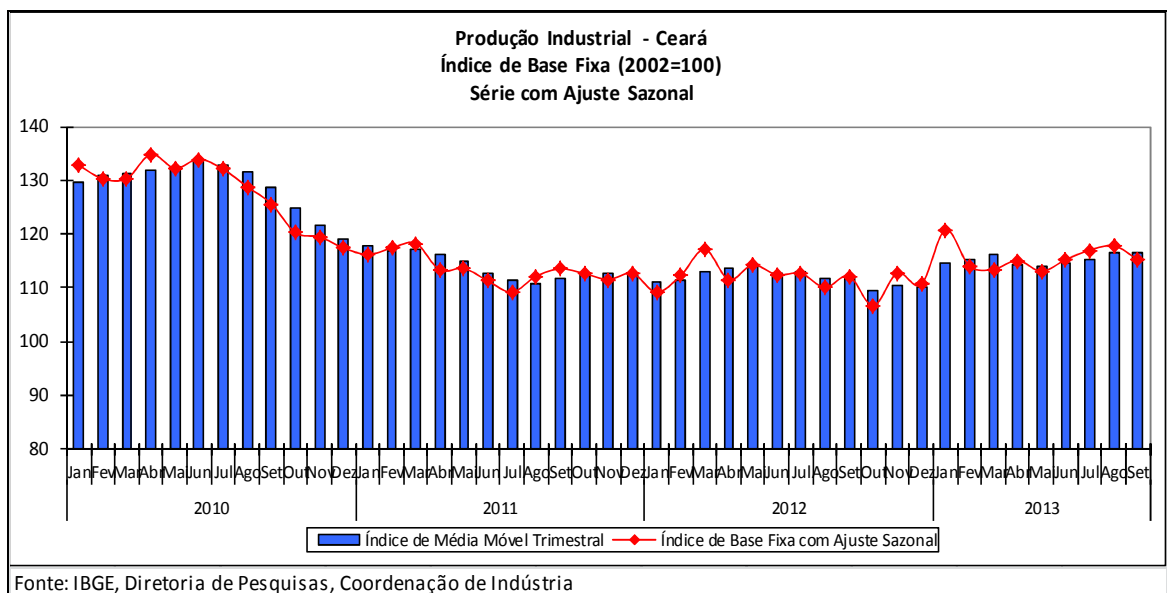
Na análise trimestral, a indústria nordestina, com crescimento de 1,0% no terceiro trimestre de 2013, mostrou perda de dinamismo frente ao resultado do período abril-junho desse ano (5,1%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa redução no ritmo de crescimento da produção industrial foi verificada em cinco dos onze setores pesquisados, com claro destaque para o ramo de produtos químicos, que passou de 14,4% no segundo trimestre para -3,3% no trimestre seguinte. Vale citar também a contribuição negativa vinda da atividade de alimentos e bebidas (de -3,3% para -7,0%). Por outro lado, os principais ganhos entre os dois períodos foram observados em produtos têxteis (de 0,3% para 5,1%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -29,9% para -17,3%) e minerais não-metálicos (de -1,5% para 1,3%).



No índice acumulado de janeiro-setembro de 2013, a produção industrial nordestina apontou crescimento de 1,6% frente a igual período do ano anterior, com avanço na produção em oito das onze atividades pesquisadas. A principal contribuição positiva sobre a média global foi registrada no setor de refino de petróleo e produção de álcool (12,9%), impulsionado, em grande parte, pelos avanços na fabricação de óleo diesel, outros óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outras influências positivas importantes foram assinaladas pelos setores de produtos químicos (3,0%), de metalurgia básica (7,9%), de calçados e

artigos de couro (11,7%) e de celulose, papel e produtos de papel (4,6%), explicados, principalmente, pela expansão na produção de policloreto de vinila (PVC), hidróxido de sódio (soda cáustica) e borracha de estireno-butadieno, no primeiro ramo, barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo, calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino), no terceiro, e de celulose, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria foi registrada no setor de alimentos e bebidas (-6,6%), pressionado, em grande medida, pelo recuo na produção de refrigerantes e de açúcar cristal.

Em setembro de 2013, a produção industrial do **Ceará** ajustada sazonalmente recuou 2,2% frente ao mês imediatamente anterior, eliminando, assim, parte do ganho de 4,2% acumulado entre junho e agosto. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral repetiu no trimestre encerrado em setembro (0,0%) o patamar registrado no mês anterior, após três meses de resultados positivos consecutivos. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a indústria cearense avançou 1,9% no período julho-setembro de 2013, revertendo a queda de 1,4% registrada no segundo trimestre do ano.

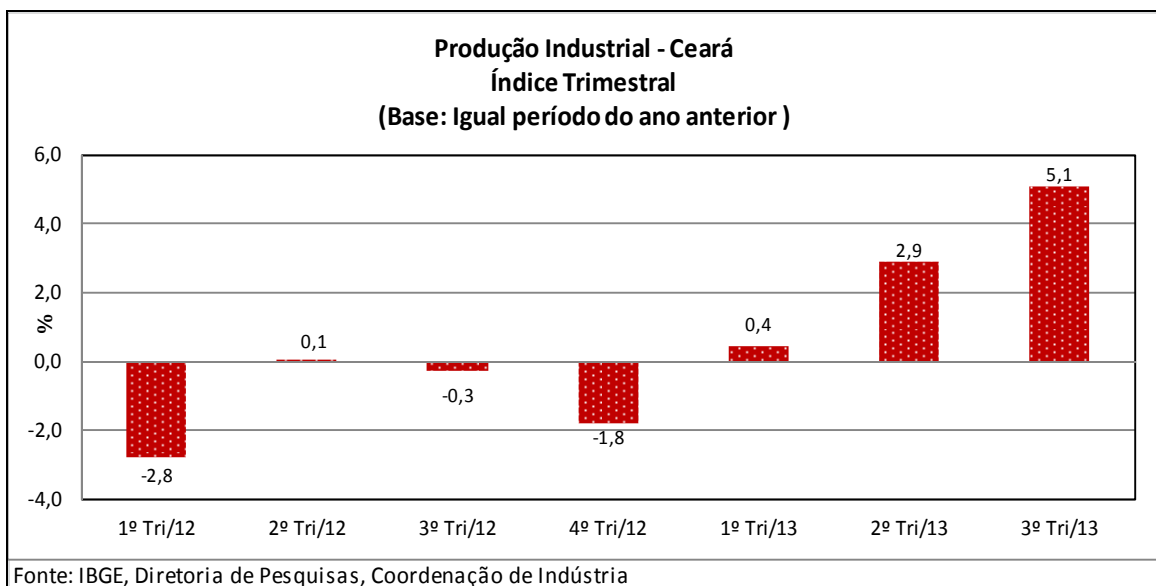


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria cearense cresceu 4,5% em setembro de 2013, quarta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Ceará avançou tanto no terceiro trimestre de 2013 (5,1%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (2,9%). A taxa anualizada, indicador

acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,6% em setembro de 2013, permaneceu com a trajetória ascendente iniciada em maio último (0,0%).

O índice mensal da indústria cearense avançou 4,5% em setembro de 2013, com seis dos dez ramos pesquisados apontando expansão na produção. As principais contribuições positivas sobre o total global foram registradas pelos setores de calçados e artigos de couro (10,4%) e de produtos têxteis (12,2%), impulsionados, sobretudo, pelo aumento na produção de calçados de couro de uso feminino e de fios de algodão retorcidos, respectivamente. Vale citar também os avanços vindos de refino de petróleo e produção de álcool (24,1%) e de vestuário e acessórios (25,7%), explicados em grande parte pelo crescimento na produção de gás liquefeito de petróleo (GLP), óleo diesel e outros óleos combustíveis e óleos lubrificantes básicos, no primeiro ramo, e de camisas de malha, calças compridas, bermudas e shorts (todos de uso masculino), calcinhas e sutiãs de malha, calças, bermudas e shorts em geral de uso feminino, no segundo. Por outro lado, a atividade de produtos químicos (-10,4%) exerceu a principal influência negativa sobre a média global da indústria, pressionada, sobretudo, pela menor fabricação de tintas e vernizes e oxigênio. O ramo de metalurgia básica (-24,7%) também mostrou impacto negativo relevante sobre o total da indústria do Ceará, explicado, em grande parte, pela paralisação parcial em plantas industriais de importante empresa do setor. Nessa atividade, a maior pressão negativa foi assinalada pelos itens barras, vergalhões, lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono.

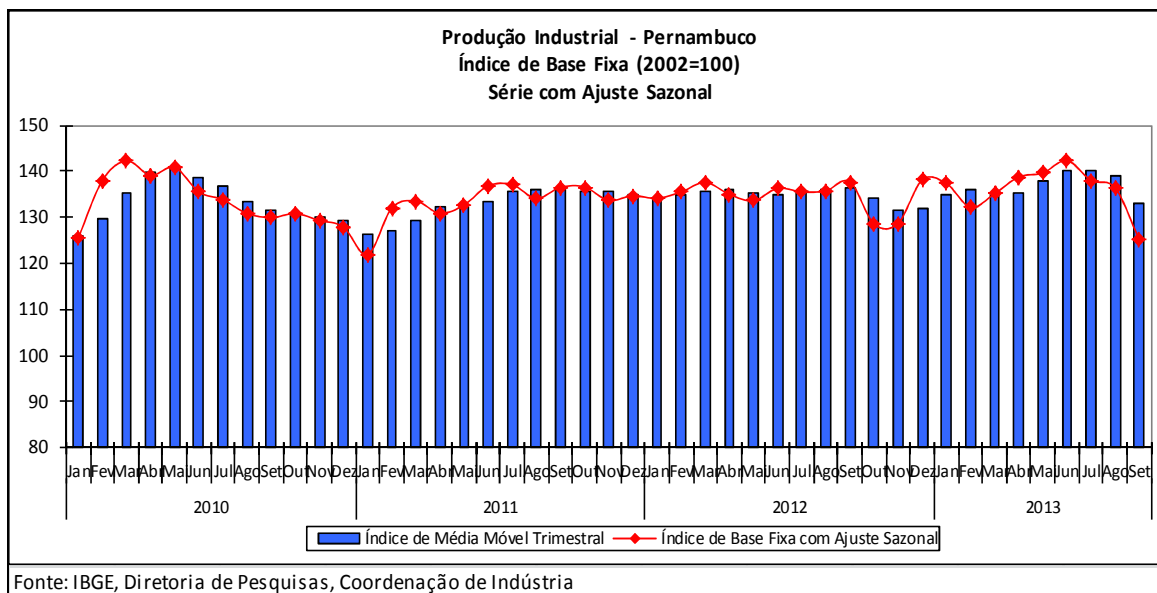
Na análise trimestral, a indústria cearense avançou 5,1% no terceiro trimestre de 2013, acelerando o ritmo de crescimento frente ao período abril-junho deste ano (2,9%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo entre esses dois períodos foi acompanhado por cinco dos dez setores pesquisados, com destaque para máquinas, aparelhos e materiais elétricos, que passou de -67,9% para -25,7%, vindo a seguir produtos têxteis (de 4,7% para 11,9%). Em sentido contrário, a atividade de alimentos e bebidas exerceu a maior perda de dinamismo na passagem do segundo (0,2%) para o terceiro trimestre (-2,1%).



No índice acumulado dos nove meses de 2013, a indústria do Ceará mostrou expansão de 2,9% frente a igual período do ano anterior, com cinco dos dez setores investigados apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo foi observado no ramo de calçados e artigos de couro (23,2%), seguido por produtos têxteis (9,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (23,5%). Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, a maior produção dos itens calçados de plástico e de couro (ambos de uso feminino); fios de algodão retorcidos e tecidos de malha de fibras artificiais ou sintéticas; e óleo diesel e óleos combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP). Por outro lado, as principais influências negativas vieram das atividades de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-64,5%) e de produtos químicos (-11,6%), pressionadas, principalmente, pela redução na fabricação de transformadores; e tintas e vernizes e vacinas para medicina veterinária, respectivamente.

Em setembro de 2013, a produção industrial de **Pernambuco** ajustada sazonalmente, ao recuar 8,2% em relação ao mês imediatamente anterior, registrou a terceira taxa negativa consecutiva, período em que acumulou perda de 12,1%. Vale destacar que este foi a taxa negativa mais acentuada desde novembro de 2004 (-10,2%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral, ao recuar 4,1% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, intensificou o ritmo de queda frente aos índices dos meses de julho

(-0,2%) e de agosto (-0,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria de Pernambuco recuou 5,0% no período julho-setembro de 2013, eliminando, assim, parte do ganho de 6,4% acumulado nos dois primeiros trimestres do ano.

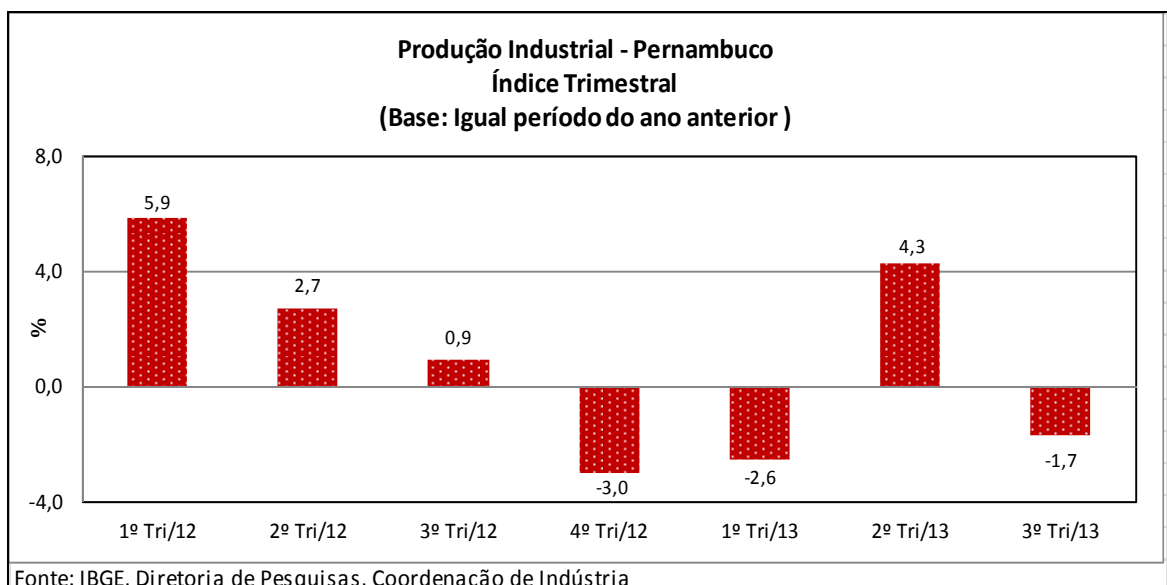


Na comparação com igual mês do ano passado, a indústria pernambucana apontou queda de 7,5% em setembro de 2013, segunda taxa negativa consecutiva neste tipo de confronto e a mais intensa desde abril de 2011 (-7,9%). Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial de Pernambuco recuou tanto no terceiro trimestre de 2013 (-1,7%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (-0,2%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,0% em setembro de 2013, mostrou queda mais intensa do que aquelas verificadas em julho (-0,3%) e agosto (-0,6%).

Na comparação setembro de 2013 / setembro de 2012, a indústria pernambucana mostrou queda de 7,5%, com sete dos onze setores investigados assinalando recuo na produção. A principal influência negativa sobre a média global veio da atividade de alimentos e bebidas (-17,8%), pressionada, especialmente, pela menor produção de açúcar e refrigerantes. A redução na fabricação deste último produto foi explicada, sobretudo, por uma paralisação para manutenção em uma das linhas de produção de importante empresa do setor. Outras influências negativas relevantes foram observadas nas atividades de produtos de metal (-15,0%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-13,5%), borracha e plástico (-10,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (-49,3%). Em termos de produtos, sobressaíram, nesses setores, a menor

fabricação dos itens latas de alumínio para embalagem de produtos diversos, decorrente da paralisação parcial de unidade produtiva local, no primeiro ramo; pilhas ou baterias elétricas, no segundo; tubos, canos e mangueiras de plásticos e películas (filmes) e outras formas planas de plásticos, no terceiro; e álcool etílico, no último. Por outro lado, o maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de metalurgia básica (11,1%), impulsionado, em grande parte, pela maior produção de chapas e tiras de alumínio.

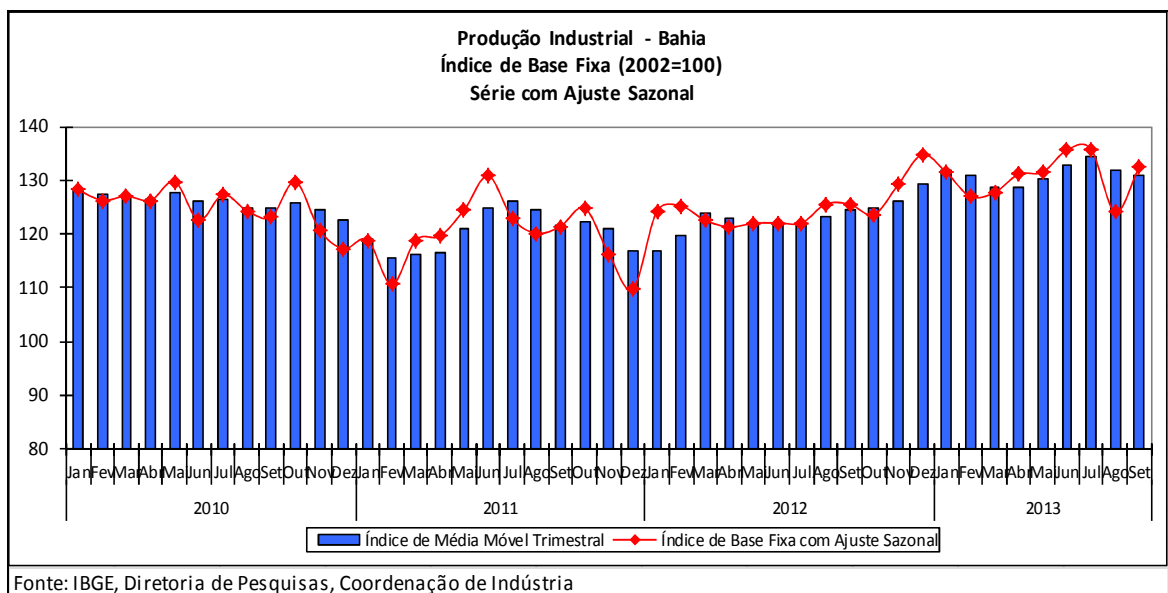
Na análise trimestral, a indústria de Pernambuco recuou 1,7% no terceiro trimestre de 2013, após avançar 4,3% no período abril-junho desse ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo entre os dois períodos ocorreu de forma disseminada, uma vez que nove dos onze setores pesquisados mostraram redução no ritmo da produção industrial, com claro destaque para o ramo de alimentos e bebidas, que passou de 5,4% no segundo trimestre do ano para -6,4% no trimestre seguinte. Vale citar também as perdas observadas em borracha e plástico (de 3,5% para -8,7%) e de minerais não-metálicos (de -0,2% para -6,5%). Em contrapartida, o setor de produtos têxteis apontou o principal ganho de dinamismo entre o segundo (-14,1%) e o terceiro (5,7%) trimestres do ano.



No índice acumulado nos nove meses do ano, o setor industrial pernambucano mostrou variação negativa de 0,2% frente a igual período do ano anterior, com sete das onze atividades pesquisadas apontando redução na produção. As influências negativas mais relevantes foram registradas pelas

atividades de alimentos e bebidas (-2,5%), refino de petróleo e produção de álcool (-31,0%) e de produtos têxteis (-15,9%), pressionadas, especialmente, pela menor produção de açúcar cristal e refrigerantes, no primeiro ramo, de álcool etílico, no segundo, e de tecidos de algodão mesclado com fibras artificiais, sintéticas ou outras fibras, no último. Em sentido contrário, a maior contribuição positiva sobre o total da indústria veio de produtos químicos (7,9%), impulsionado, sobretudo, pela maior produção de borracha de estireno-butadieno.

Em setembro de 2013, a produção industrial da **Bahia** ajustada sazonalmente avançou 6,8% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando parte da perda de 8,6% registrada em agosto último. Vale mencionar ainda que essa foi expansão mais acentuada nesse tipo de comparação desde janeiro de 2012 (13,2%). O índice de média móvel trimestral recuou 0,8% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, mas reduziu o ritmo de queda frente ao resultado do mês anterior (-1,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria baiana recuou 1,5% no terceiro trimestre de 2013, eliminando parte do ganho de 3,1% assinalado no período abril-junho.

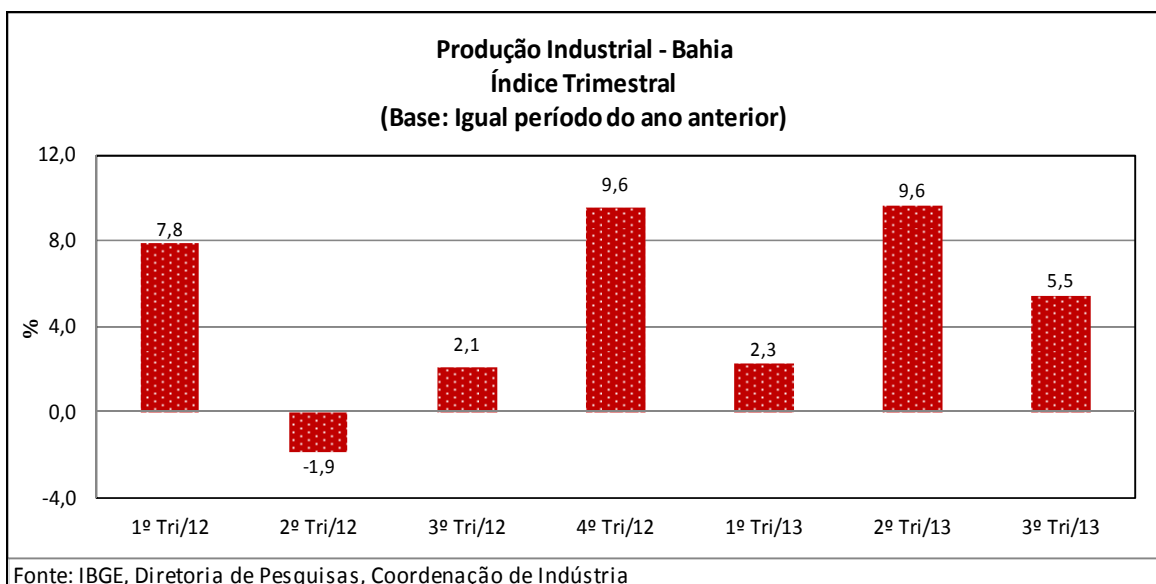


No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria baiana mostrou expansão de 4,3% em setembro de 2013, após mostrar variação negativa de 0,2% em agosto último, quando interrompeu cinco meses de resultados positivos consecutivos. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial da Bahia avançou tanto no terceiro trimestre de 2013 (5,5%), como no

índice acumulado de janeiro-setembro (5,8%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 6,7% em setembro de 2013, praticamente repetiu os resultados verificados em julho (6,9%) e agosto (6,6%).

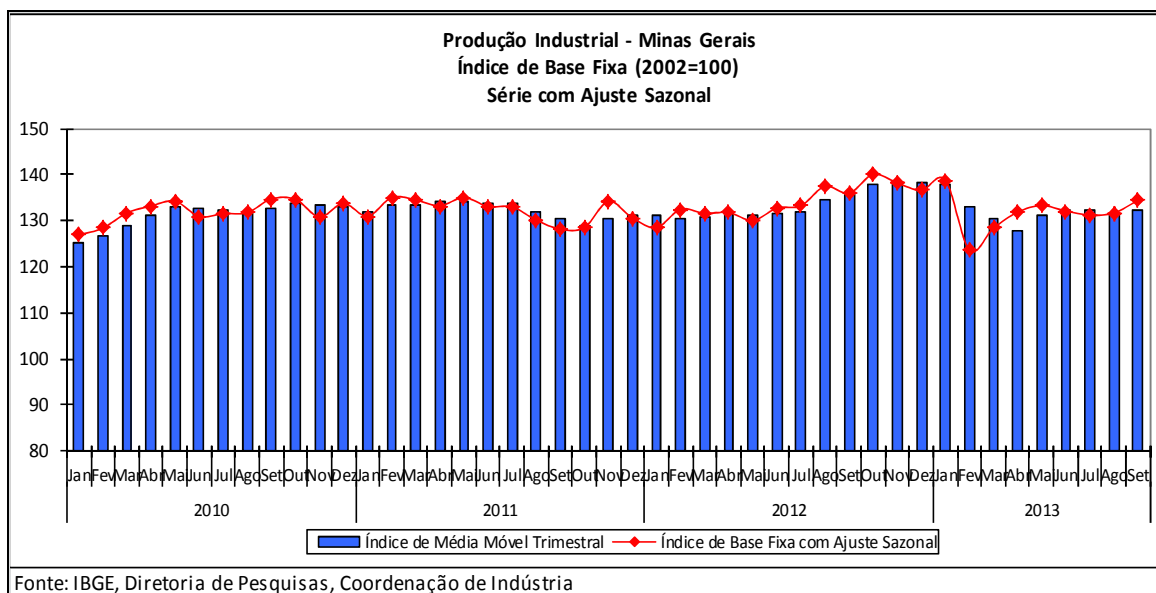
Na comparação setembro de 2013 / setembro de 2012, o setor industrial da Bahia assinalou crescimento de 4,3%, com sete das nove atividades pesquisadas apontando expansão na produção. A contribuição positiva mais importante sobre o total da indústria ficou com a atividade de refino de petróleo e produção de álcool (22,2%), impulsionada, em grande medida, pela maior produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva. Outras influências positivas relevantes vieram dos ramos de celulose, papel e produtos de papel (9,5%) e de minerais não-metálicos (9,6%), explicados, sobretudo, pela maior produção de celulose, no primeiro setor, e de cimentos "Portland" e ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados, no segundo. Por outro lado, o setor de produtos químicos (-6,9%) assinalou a contribuição negativa mais importante, pressionado, especialmente, pela paralisação de algumas unidades produtivas locais, em função tanto dos efeitos do desligamento do setor elétrico ocorrido na Região Nordeste no final do mês de agosto e que afetaram a produção em setembro, como das paradas programadas para manutenção. Em termos de produtos, sobressaíram a menor fabricação de etileno não-saturado, O-xileno, benzeno, polietileno de alta densidade (PEAD) e misturas de alquilbenzenos.

Na análise trimestral, a indústria baiana assinalou o quinto trimestre consecutivo de expansão na produção, mas mostrou redução no ritmo de crescimento na passagem do segundo (9,6%) para o terceiro trimestre de 2013 (5,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Este movimento de perda de dinamismo foi acompanhado por três das nove atividades pesquisadas, com destaque para produtos químicos, que passou de 11,2% no período abril-junho para -3,5% em julho-setembro; seguida por celulose, papel e produtos de papel (de 8,1% para 3,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (de 14,3% para 12,7%).



No índice acumulado de janeiro-setembro de 2013, a indústria baiana avançou 5,8% frente a igual período do ano anterior, com a maior parte (6) dos nove setores investigados registrando expansão na produção. Os principais impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (15,5%) e de metalurgia básica (30,2%), impulsionados em grande medida pelo aumento na produção de óleo diesel e outros óleos combustíveis e gasolina automotiva, no primeiro ramo; e de barras, perfis e vergalhões de cobre e de ligas de cobre, no segundo. Vale mencionar também os avanços vindos de veículos automotores (31,9%) e de celulose, papel e produtos de papel (4,4%), explicados, especialmente, pela maior fabricação de automóveis e celulose, respectivamente. Em sentido contrário, a influência negativa mais importante sobre a média global foi observada na atividade de alimentos e bebidas (-6,4%), pressionada principalmente pela menor produção de refrigerantes, óleo de soja em bruto, leite em pó e manteiga, gordura e óleo de cacau.

A produção industrial de **Minas Gerais** mostrou crescimento de 2,1% em setembro de 2013 frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de efeitos sazonais, segunda taxa positiva consecutiva, acumulando nesse período ganho de 2,4%. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral apontou avanço de 0,6% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, revertendo os recuos verificados em julho (-0,2%) e agosto (-0,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, no confronto trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial mineira assinalou variação nula (0,0%) no período julho-setembro de 2013, após avançar 1,7% no segundo trimestre do ano.

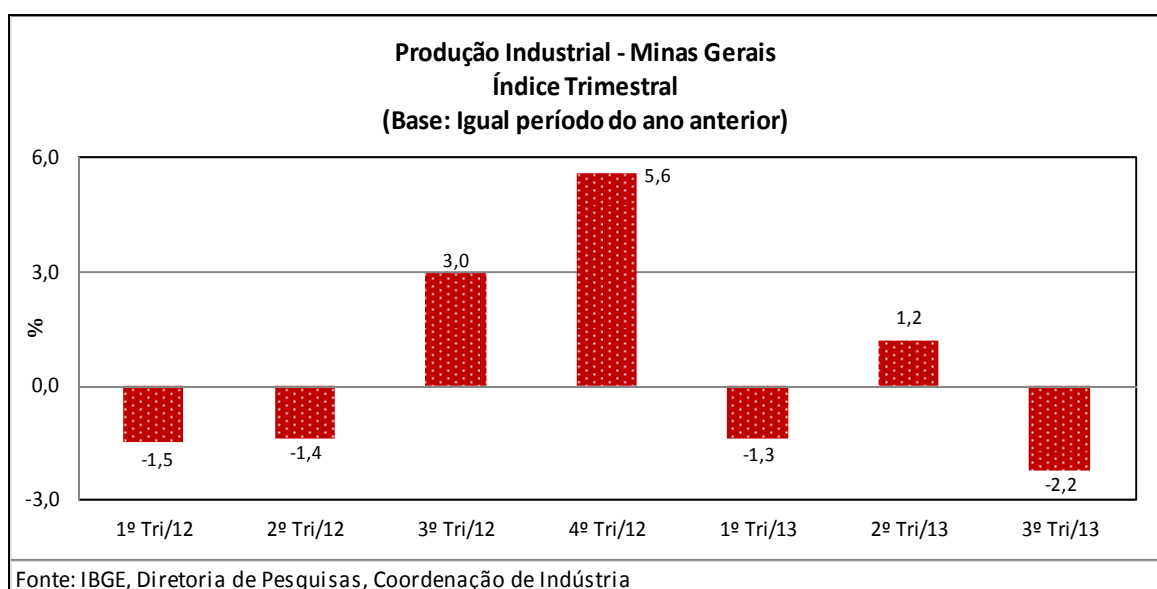


Na comparação setembro de 2013 / setembro de 2012, a atividade fabril mineira recuou 0,8%, quarta taxa negativa consecutiva nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial mineiro recuou tanto no terceiro trimestre de 2013 (-2,2%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (-0,8%). A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 0,8% em setembro de 2013, mostrou redução do ritmo de expansão frente aos meses de maio (2,1%), junho (2,1%), julho (2,0%) e agosto (1,2%).

A produção industrial mineira recuou 0,8% em setembro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com oito das treze atividades pesquisadas apontando queda na produção. A principal influência negativa foi observada no setor de veículos automotores (-14,3%), pressionado, sobretudo, pela menor produção de automóveis. Vale citar ainda os recuos registrados nos ramos de refino de petróleo e produção de álcool (-12,8%), minerais não-metálicos (-6,9%), indústrias extrativas (-3,1%) e celulose, papel e produtos de papel (-15,8%). Em termos de produtos, sobressaíram os recuos na produção dos itens óleo diesel e outros óleos combustíveis, no primeiro ramo; cimentos "Portland" e pias, banheiras, bidês e semelhantes para uso sanitário de cerâmica, no segundo; minérios de ferro, no terceiro; e celulose, no último. Em sentido oposto, as atividades de máquinas e equipamentos (41,5%) e de alimentos (10,2%) exerceram as principais contribuições positivas sobre o total da indústria, impulsionadas especialmente pelo aumento na produção de escavadeiras, motoniveladores, tratores de lagartas ou tratores de esteiras

usados em terraplenagem e carregadoras-transportadoras; e de leite em pó, iogurte adicionado de frutas, carnes e miudezas de aves congeladas e biscoitos e bolachas, respectivamente.

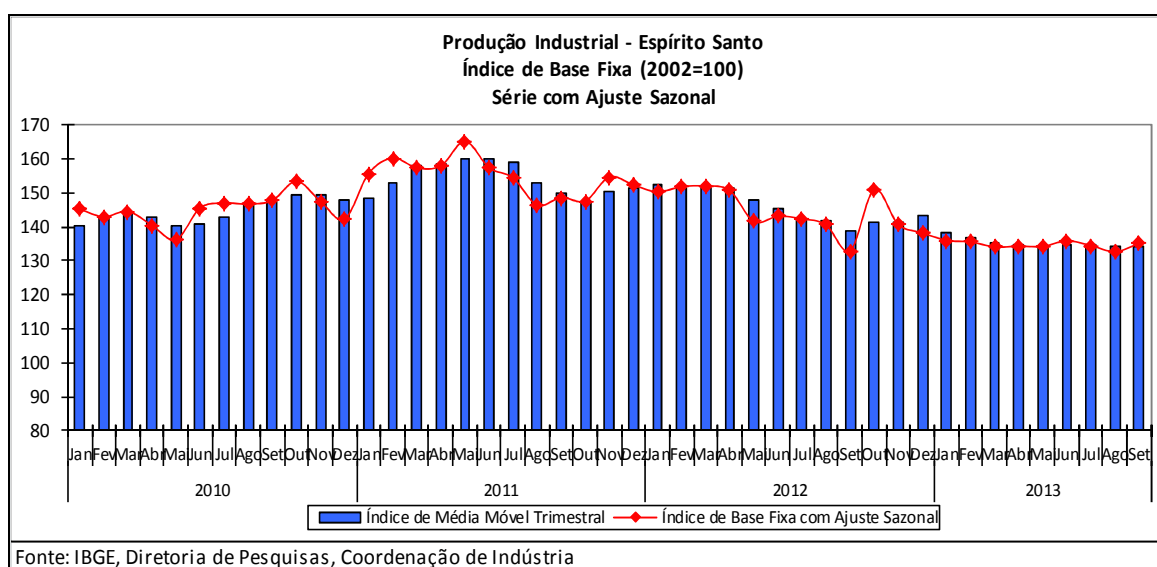
Na análise trimestral, a indústria de Minas Gerais recuou 2,2% no terceiro trimestre de 2013, após avançar 1,2% no período abril-junho, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi observada em três das treze atividades pesquisadas, com destaque para veículos automotores, que passou de 10,6% no segundo trimestre para -17,3% no trimestre seguinte. Vale citar também as reduções assinaladas por refino de petróleo e produção de álcool (de 14,1% para -2,0%) e produtos têxteis (de 6,6% para 2,7%). Em sentido oposto, os ramos de outros produtos químicos (de -15,0% para -3,3%) e de indústrias extrativas (de -6,5% para -2,9%) mostraram os maiores ganhos entre os dois períodos.



A queda de 0,8% no setor industrial mineiro no índice acumulado dos nove meses do ano foi marcada pelo recuo em nove das treze atividades pesquisadas, com destaque para os impactos negativos vindos de indústrias extrativas (-5,4%), outros produtos químicos (-9,5%) e metalurgia básica (-3,9%), pressionados, principalmente, pela menor produção de minérios de ferro; inseticidas para uso na agricultura e silício; e ferronióbio, chapas grossas de aços ao carbono e zinco e ligas de zinco em formas brutas, respectivamente. Por outro lado, os setores de máquinas e equipamentos (18,9%) e de alimentos (5,8%) assinalaram as contribuições positivas mais relevantes sobre a média global, impulsionados, em grande medida, pelo aumento na produção de motoniveladores,

escavadeiras, ferros elétricos de passar e tratores de lagartas ou tratores de esteiras usados em terraplenagem, no primeiro ramo, e de carnes e miudezas de aves congeladas e iogurte adicionado de frutas, no segundo.

Em setembro de 2013, a produção industrial do **Espírito Santo** avançou 1,8% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais, recuperando, assim, parte da perda de 2,3% acumulada entre julho e agosto. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,2% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, reduzindo o ritmo de queda frente ao mês anterior (-0,4%). Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra trimestre imediatamente anterior, o setor industrial capixaba recuou 0,5% no terceiro trimestre de 2013, terceiro resultado negativo consecutivo nesse tipo de comparação, acumulando nesse período perda de 6,4%.

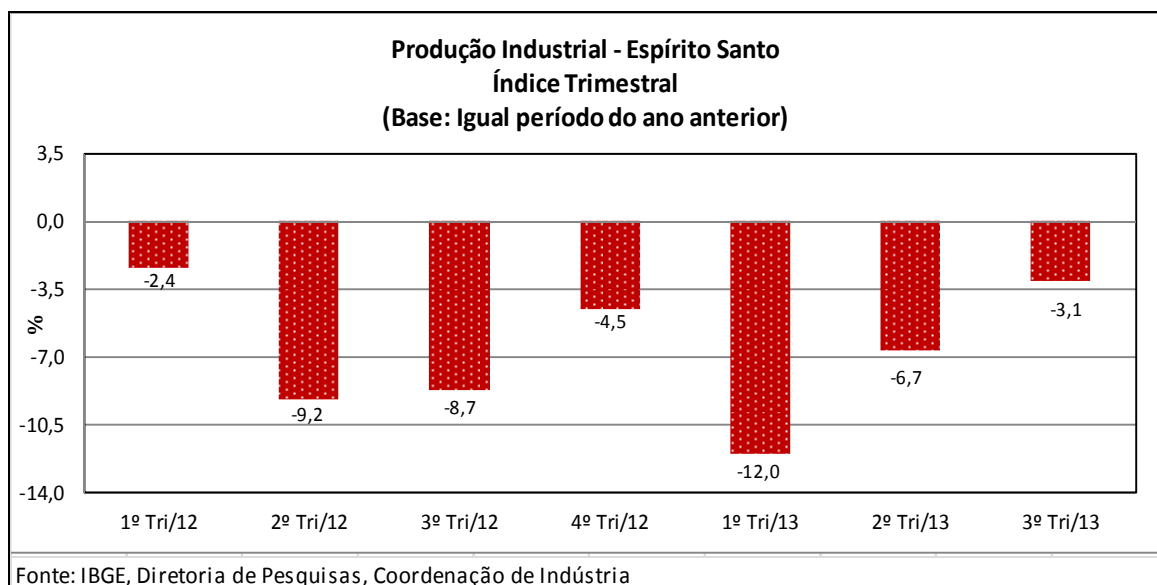


No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial capixaba avançou 1,6% em setembro de 2013 e interrompeu dez meses de resultados negativos consecutivos nesse tipo de comparação. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Espírito Santo recuou tanto no terceiro trimestre de 2013 (-3,1%), como no índice acumulado de janeiro-setembro desse ano (-7,4%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 6,6% em setembro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em abril último (-8,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 1,6% em setembro de 2013, com três dos cinco setores investigados

mostrando aumento na produção. O principal impacto positivo foi verificado na atividade de metalurgia básica (23,1%), explicada, sobretudo, pela maior produção de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono. Vale citar ainda os avanços vindos dos setores de alimentos e bebidas (3,9%) e de minerais não-metálicos (3,4%), impulsionados, em grande parte, pela maior fabricação dos itens bombons, farinha de trigo e carnes de bovino congeladas, no primeiro ramo, e de minérios de ferro, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais relevante foi assinalada por indústrias extrativas (-1,9%), pressionada, principalmente, pela queda no item minérios de ferro.

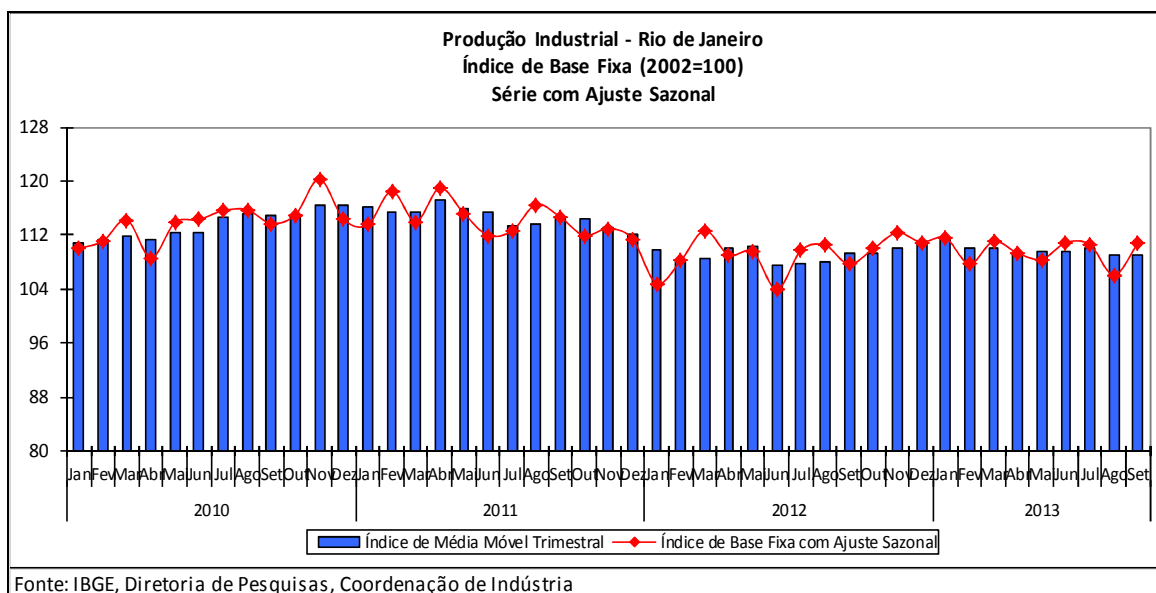
Na análise trimestral, o setor industrial do Espírito Santo, ao recuar 3,1% no terceiro trimestre de 2013, apontou o sétimo resultado negativo consecutivo nesse tipo de confronto, mas com redução no ritmo de queda frente ao índice do segundo trimestre do ano (-6,7%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse movimento foi explicado por três dos cinco setores investigados, com destaque para metalurgia básica, que passou de -37,8% no período abril-junho de 2013 para 1,7% no trimestre seguinte. Vale citar ainda os ganhos vindos de alimentos e bebidas (de -24,6% para -11,9%) e de minerais não-metálicos (de 0,6% para 4,3%).



No índice acumulado dos nove meses do ano, a indústria capixaba recuou 7,4% no confronto com igual período do ano anterior e mostrou perfil disseminado de taxas negativas, já que quatro dos cinco setores investigados apontaram queda na produção. Os principais impactos negativos foram verificados nas atividades de alimentos e bebidas (-20,3%) e de metalurgia básica (-28,3%),

influenciadas, em grande parte, pela menor produção de produtos embutidos de carne de suíno e bombons, no primeiro ramo, e de lingotes, blocos, tarugos ou placas de aços ao carbono, no segundo. Os demais resultados negativos foram observados nas indústrias extrativas (-1,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (-1,9%), pressionados principalmente pelos recuos verificados nos itens minérios de ferro e celulose, respectivamente. Por outro lado, a única taxa positiva foi assinalada por minerais não-metálicos (0,2%), impulsionado, principalmente, pela maior produção de ladrilhos e placas de cerâmica para pavimentação ou revestimento esmaltados e cimentos "Portland".

Em setembro de 2013, a produção industrial do **Rio de Janeiro** ajustada sazonalmente avançou 4,4% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando, assim, a perda de 4,3% acumulada nos meses de julho e agosto. Vale mencionar também que essa é a taxa positiva mais elevada desde julho de 2012 (5,6%). Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação nula (0,0%) na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, após recuar 0,7% no mês anterior. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, ao recuar 0,4% no terceiro trimestre de 2013, a indústria fluminense apontou a terceira queda consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período uma perda de 1,8%.



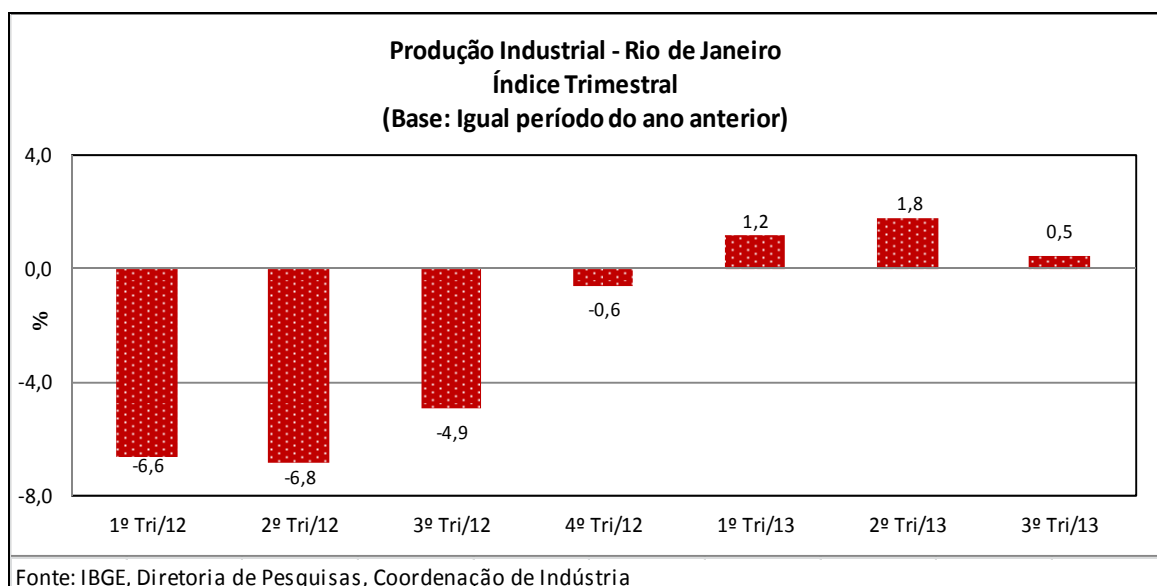
Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial fluminense apontou expansão de 3,5% em setembro de 2013, após recuar 3,8% em agosto último. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Rio de Janeiro avançou tanto no terceiro trimestre de 2013

(0,5%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (1,2%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, assinalou crescimento de 0,7% em setembro de 2013, primeiro resultado positivo desde dezembro de 2011 (0,4%) e prosseguiu com a trajetória ascendente iniciada em setembro de 2012 (-5,2%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a produção industrial do Rio de Janeiro avançou 3,5% em setembro de 2013, com a maior parte (7) das treze atividades investigadas apresentando expansão na produção. Os principais impactos positivos sobre a média da indústria ficaram com os setores de veículos automotores (23,6%) e farmacêutico (25,8%), impulsionados, sobretudo, pela maior fabricação de caminhões, automóveis e ônibus; e de medicamentos, respectivamente. Vale mencionar também os avanços vindos de outros produtos químicos (11,1%) e de borracha e plástico (26,0%), explicados, em grande medida, pela maior produção de herbicidas para uso na agricultura, oxigênio, aditivos para óleos lubrificantes e misturas de substâncias odoríferas utilizadas como matérias básicas para indústrias, no primeiro ramo; e pneus, artigos de plástico para uso doméstico e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas, no segundo. Por outro lado, a influência negativa mais importante veio da atividade de metalurgia básica (-15,8%), seguida por bebidas (-11,8%) e refino de petróleo e produção de álcool (-4,7%), pressionadas, em grande parte, pela menor fabricação de vergalhões de aços ao carbono, na primeira; de refrigerantes, cervejas e chope, na segunda; e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, óleos lubrificantes básicos e naftas para petroquímica, na última.

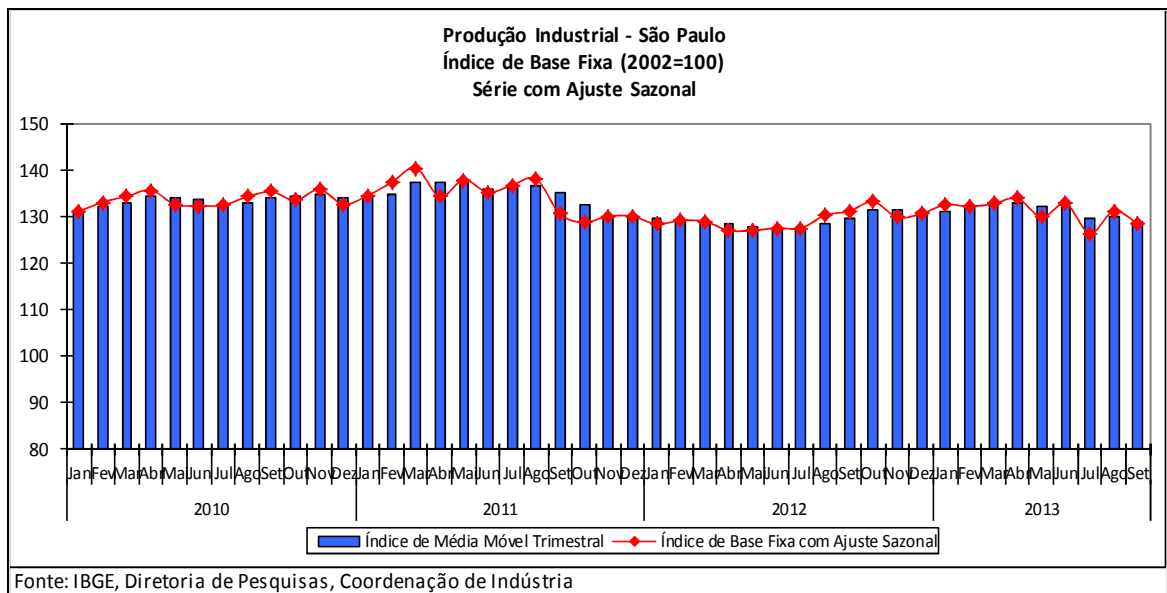
Em bases trimestrais, a indústria fluminense avançou 0,5% no período julho-setembro de 2013, terceira taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto, mas com perda de dinamismo frente ao resultado do segundo trimestre do ano (1,8%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de ritmo na produção foi verificada em oito dos treze setores pesquisados, com destaque para veículos automotores, que passou de 45,1% no segundo trimestre para 22,3% no trimestre seguinte. Vale citar também os recuos observados em edição, impressão e reprodução de gravações (de 5,2% para -4,1%), alimentos (de 4,2% para -1,8%) e metalurgia básica (de -12,1% para -15,2%). Por outro lado, entre os ramos que apontaram ganhos entre os dois períodos, destacaram-se refino de petróleo e produção de álcool (de -4,7% para -0,5%),

indústrias extrativas (de -6,3% para -3,7%) e farmacêutica (de 1,5% para 8,3%).



No índice acumulado dos nove meses do ano, a produção industrial do Rio de Janeiro apontou expansão de 1,2%, com seis das treze atividades investigadas assinalando aumento na produção, com destaque para o setor de veículos automotores (39,3%), impulsionado, especialmente, pela maior produção de caminhões, automóveis, ônibus e chassis com motor para ônibus e caminhões. Vale mencionar ainda os avanços vindos de farmacêutica (13,2%) e de outros produtos químicos (8,9%), influenciados, em grande parte, pela maior fabricação dos itens medicamentos, no primeiro ramo, e de herbicidas para uso na agricultura e oxigênio, no segundo. Em sentido oposto, metalurgia básica (-15,4%) e indústrias extrativas (-6,6%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionadas, em grande parte, pelos recuos verificados na produção de vergalhões de aços ao carbono e óleos brutos de petróleo, respectivamente.

Em setembro de 2013, a produção industrial de **São Paulo** recuou 2,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de sazonalidade, após avançar 3,8% em agosto último. O índice de média móvel trimestral mostrou queda de 1,1% no trimestre encerrado em setembro frente ao patamar do mês anterior, revertendo, assim, a variação positiva de 0,3% assinalada em agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra trimestre imediatamente anterior, a produção industrial paulista, ao recuar 2,6% no terceiro trimestre do ano, acentuou o ritmo de queda frente ao resultado do período abril-junho de 2013 (-0,2%).

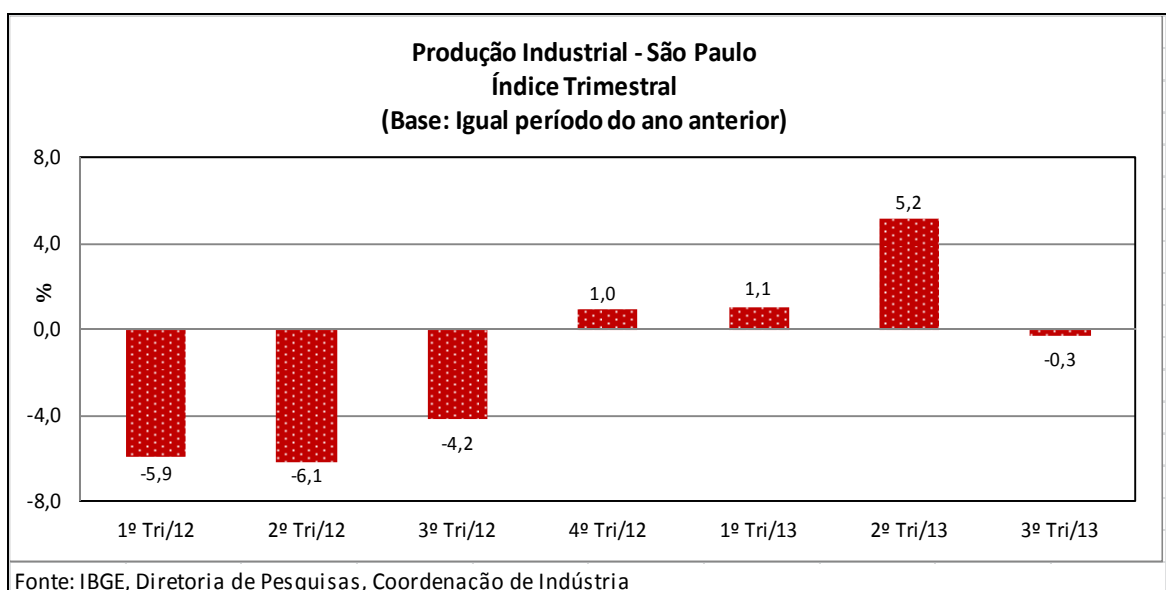


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria paulista registrou queda de 0,9% em setembro de 2013, após avançar 0,3% em agosto último. Ainda no confronto com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial de São Paulo mostrou variação negativa de 0,3% no terceiro trimestre de 2013, mas apontou crescimento de 2,0% no índice acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 1,7% em setembro de 2013, registrou o resultado positivo mais intenso desde outubro de 2011 (1,8%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em agosto de 2012 (-4,9%).

A queda de 0,9% observada na indústria de São Paulo em setembro de 2013, na comparação com igual mês do ano anterior, apontou recuo em nove das vinte atividades investigadas. A principal influência negativa sobre o total da indústria paulista foi verificada no setor farmacêutico (-48,1%), pressionada principalmente pelo recuo em aproximadamente 73% dos produtos pesquisados no setor, com destaque para a menor fabricação de medicamentos. Vale citar também a elevada base de comparação, já que em setembro do ano passado essa atividade cresceu 29,3%. Outras contribuições negativas relevantes foram assinaladas por edição, impressão e reprodução de gravações (-27,0%), de material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (-17,3%) e de refino de petróleo e produção de álcool (-5,6%), explicadas em grande parte, pela menor fabricação de livros, revistas e jornais, no primeiro ramo, de transmissores ou receptores de telefonia celular e aparelhos de comutação para telefonia, no segundo, e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, querosenes de aviação e gás liquefeito

de petróleo (GLP), no último. Em sentido oposto, os setores de máquinas e equipamentos (23,5%), de veículos automotores (14,7%) e de outros produtos químicos (10,3%) exerceram as principais contribuições positivas sobre a média global da indústria, impulsionados, principalmente, pela maior produção de carregadoras-transportadoras, motoniveladores, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, empilhadeiras propulsoras e máquinas para colheita, no primeiro ramo, de caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques, no segundo, e de tintas e vernizes para construção e inseticidas em geral, no último.

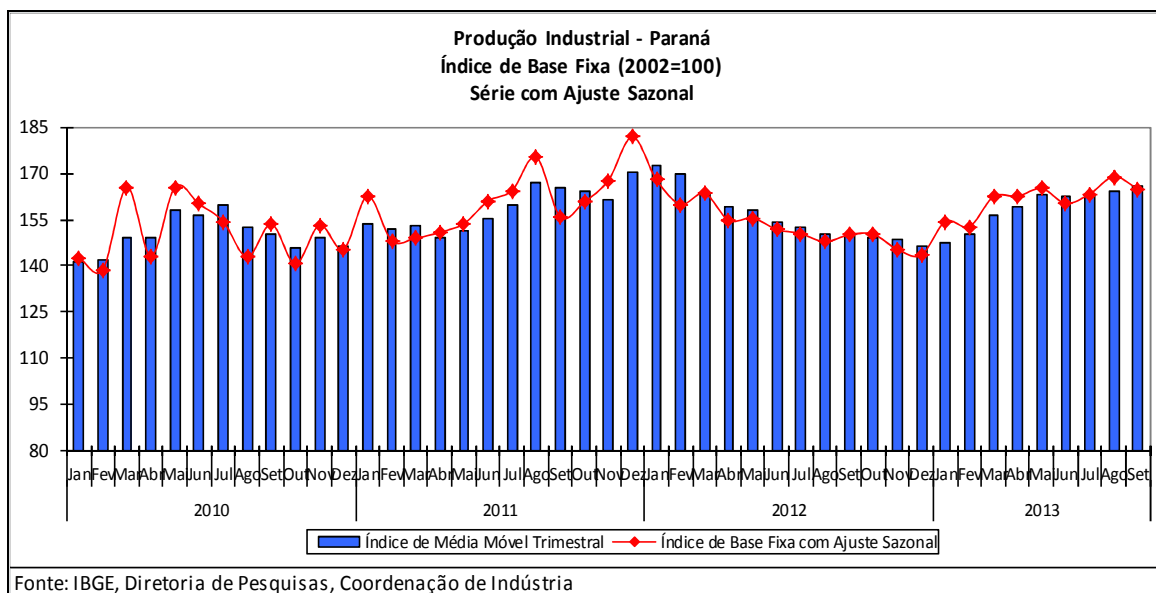
Na análise por trimestres, a indústria paulista assinalou variação negativa de 0,3% no terceiro trimestre de 2013, após avançar 5,2% no segundo trimestre do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Essa perda de dinamismo foi observada em treze dos vinte ramos investigados, com destaque para a indústria farmacêutica, que passou de 7,3% no período abril-junho para -24,5% no trimestre seguinte. Vale citar também as perdas vindas de veículos automotores (de 15,0% para 2,2%), refino de petróleo e produção de álcool (de 9,5% para 2,0%), alimentos (de 7,9% para 1,3%) e material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações (de 19,3% para -4,9%). Por outro lado, as atividades de máquinas e equipamentos (de 5,9% para 12,2%) e de produtos de metal (de -4,2% para 5,2%) foram as que mostraram os maiores ganhos de entre os dois períodos.



O índice acumulado no período de janeiro-setembro de 2013, frente a igual período do ano anterior, mostrou expansão de 2,0% para o total da indústria de

São Paulo, com treze das vinte atividades investigadas apontando crescimento na produção. O maior impacto positivo sobre o total da indústria veio do setor de veículos automotores (8,9%), impulsionado, principalmente pela expansão na produção da maior parte dos produtos investigados na atividade (aproximadamente 83%), com destaque para a maior fabricação de caminhão-trator para reboques e semirreboques e caminhões. Vale citar também os avanços assinalados por outros equipamentos de transporte (9,9%), refino de petróleo e produção de álcool (5,1%), máquinas e equipamentos (4,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (7,6%). Em termos de produtos, os destaques nesses ramos foram, respectivamente, aviões; gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis e álcool etílico; empilhadeiras propulsoras, máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar celulose, rolamentos de esferas, agulhas, cilindros ou roletes para equipamentos industriais e máquinas para colheita; e fios, cabos e condutores elétricos, quadros equipados com aparelhos elétricos de interrupção ou proteção e transformadores. Por outro lado, os setores de edição, impressão e reprodução de gravações (-13,7%) e farmacêutico (-7,9%) apontaram as influências negativas mais relevantes sobre o total da indústria, pressionados, em grande parte, pelos itens livros, revistas e jornais, no primeiro ramo, e medicamentos, no segundo.

Em setembro de 2013, o setor industrial do **Paraná** recuou 2,4% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre de influências sazonais, eliminando, assim, parte do ganho de 5,4% acumulado nos meses de julho e agosto. Com isso, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 0,9% no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, acelerando o ritmo de crescimento frente aos resultados dos meses de julho (0,2%) e de agosto (0,8%). Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria paranaense ao avançar 1,9% no período julho-setembro de 2013, registrou o terceiro trimestre consecutivo de expansão, acumulando nesse período ganho de 13,2%.

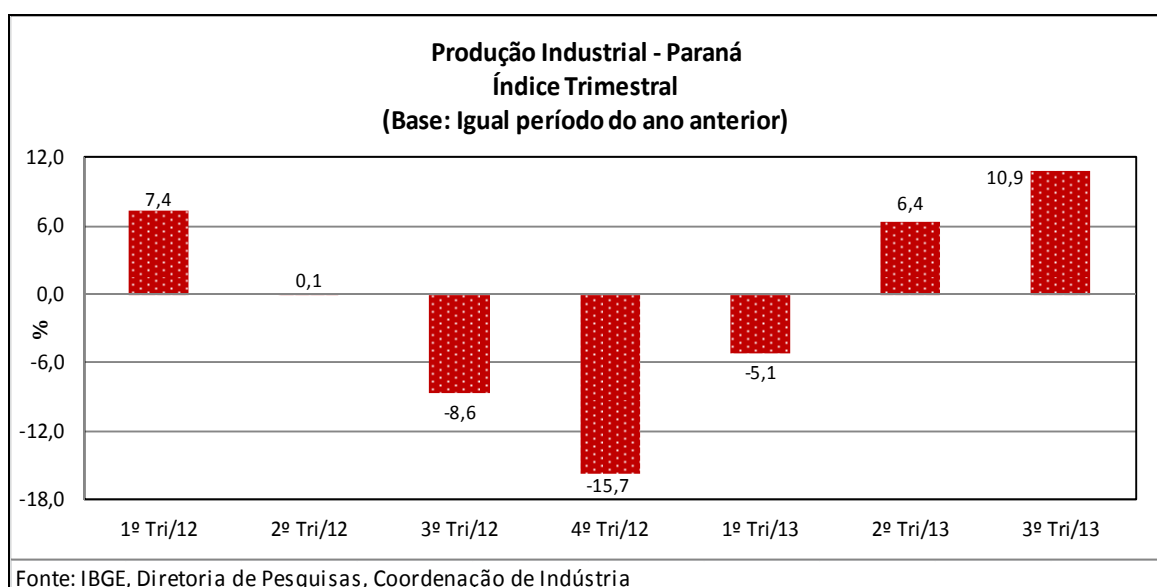


A indústria paranaense mostrou crescimento de 11,3% em setembro de 2013 na comparação com igual mês do ano anterior, sexta taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Frente a iguais períodos do ano anterior, o setor industrial do Paraná avançou 10,9% no terceiro trimestre de 2013 e 4,0% no índice acumulado dos nove meses do ano. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao recuar 1,2% em setembro de 2013, manteve a trajetória ascendente iniciada em março último (-7,6%).

A indústria do Paraná avançou 11,3% em setembro de 2013 no confronto com igual mês do ano anterior, com dez das quatorze atividades pesquisadas apontando aumento na produção. A principal contribuição positiva sobre a média global ficou com o setor de veículos automotores (39,2%), impulsionado não só pela maior fabricação de caminhões e caminhão-tractor para reboques e semirreboques, mas também pela baixa base de comparação, uma vez que esta atividade recuou 18,6% em setembro de 2012. Vale citar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (16,2%) e de outros produtos químicos (28,1%), explicados, especialmente, pela maior produção de tratores agrícolas, máquinas para colheita, elevadores para o transporte de pessoas, refrigeradores e máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, no primeiro ramo; e de amoníaco, uréia e adubos ou fertilizantes fosfatados, no segundo. Em sentido oposto, os setores de bebidas (-16,0%) e de edição, impressão e reprodução de gravações (-5,3%) exerceram as influências negativas mais importantes sobre o total da indústria paranaense, pressionados, em grande medida, pela menor produção de refrigerantes, cervejas e chope; e livros,

brochuras ou impressos didáticos, respectivamente.

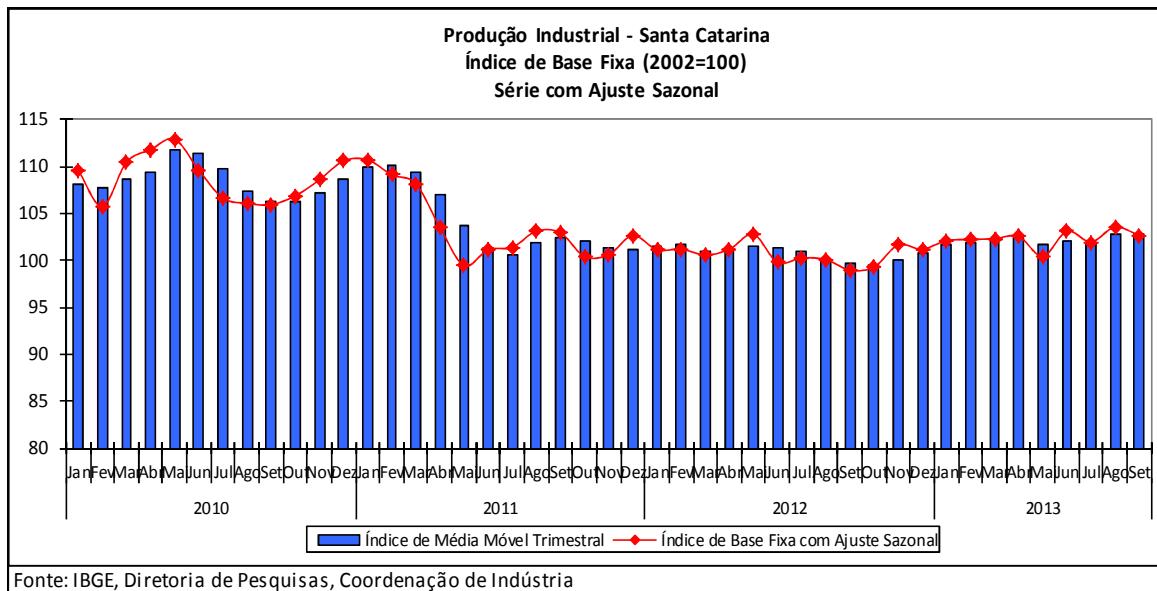
Em bases trimestrais, a indústria do Paraná, ao avançar 10,9% no terceiro trimestre do ano, intensificou o ritmo de crescimento frente ao resultado do período abril-junho de 2013 (6,4%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo observado na passagem do segundo trimestre para o período julho-setembro foi verificado também em nove dos quatorze setores investigados, com destaque para edição, impressão e reprodução de gravações, que passou de -3,3% para 39,8%, vindo a seguir máquinas e equipamentos (de 14,8% para 25,3%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -12,3% para 17,5%). Por outro lado, a atividade de celulose, papel e produtos de papel (de 0,1% para -4,0%) apontou a maior redução de ritmo entre os dois períodos.



O índice acumulado nos nove meses do ano da indústria paranaense registrou expansão de 4,0% no confronto com igual período do ano anterior, com dez dos quatorze setores pesquisados apontando crescimento na produção. A principal contribuição positiva foi observada no ramo de veículos automotores (15,5%), impulsionado, especialmente, pela maior produção dos itens caminhões e caminhão-trator para reboques e semirreboques. Vale mencionar também os avanços vindos de máquinas e equipamentos (15,0%), de outros produtos químicos (14,3%), de minerais não-metálicos (7,1%) e de refino de petróleo e produção de álcool (3,1%), explicados, em grande parte, pelo aumento na fabricação de máquinas para trabalhar matéria-prima para fabricar pasta de celulose, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas, partes e peças de

refrigeradores e eletroportáteis domésticos, no primeiro setor; de adubos ou fertilizantes com nitrogênio, fósforo e potássio (NPK), amoníaco e uréia, no segundo; de cimentos "Portland", no terceiro; e de óleo diesel e outros óleos combustíveis, álcool etílico e gasolina automotiva, no último. Por outro lado, a influência negativa mais relevante sobre o total da indústria ficou com o setor de edição, impressão e reprodução de gravações (-15,1%), pressionado, sobretudo, pela redução na produção de livros, brochuras ou impressos didáticos.

Em setembro de 2013, a produção industrial de **Santa Catarina** mostrou recuo de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre das influências sazonais, eliminando, assim, parte do avanço de 1,5% assinalado em agosto último. O índice de média móvel trimestral mostrou ligeira variação negativa (-0,1%) no trimestre encerrado em setembro frente ao nível do mês anterior, após avançar 1,0% em agosto. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria catarinense apontou expansão de 0,7% no período julho-setembro de 2013, após registrar variação negativa de 0,2% no segundo trimestre do ano.

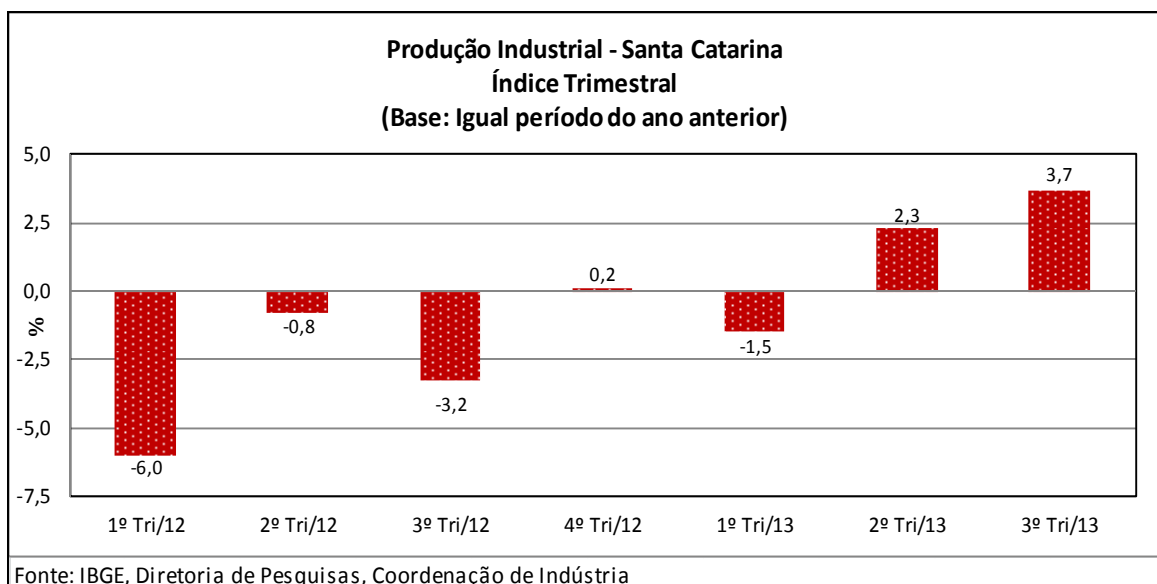


No confronto com igual mês do ano anterior, o setor industrial catarinense assinalou crescimento de 5,8% em setembro de 2013, quarto resultado positivo consecutivo nesse tipo de comparação. A indústria de Santa Catarina mostrou expansão tanto no índice do terceiro trimestre de 2013 (3,7%), como no índice acumulado nos nove meses do ano (1,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos

últimos doze meses, ao avançar 1,2% em setembro de 2013, apontou o resultado positivo mais intenso desde abril de 2011 (1,9%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio de 2013 (-0,9%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria catarinense mostrou crescimento de 5,8% em setembro de 2013, com predomínio de taxas positivas, já que dez das onze atividades pesquisadas apontaram avanço na produção. O principal impacto positivo sobre o total da indústria foi observado no setor de alimentos (7,3%), impulsionado principalmente pela maior produção de carnes e miudezas de aves congeladas e preparações e conservas de peixes. Vale citar também os avanços registrados por metalurgia básica (33,5%), máquinas e equipamentos (5,0%), madeira (12,5%) e borracha e plástico (5,3%), influenciados em grande parte pelos itens artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio, no primeiro ramo, refrigeradores ou congeladores, no segundo, portas e janelas de madeira e madeira serrada, aplainada ou polida e madeira compensada, no terceiro, e peças e acessórios de plástico para veículos automotores, motocicletas e bicicletas, monofilamentos, varas, bastões e perfis de matérias plásticas e garrações, garrafas e frascos de plástico, no último. Por outro lado, o único impacto negativo sobre o total da indústria foi verificado no setor de produtos têxteis (-0,5%), pressionado em grande parte pela menor fabricação dos itens tecidos de malha de algodão e tecidos de algodão mesclados com fibras artificiais.

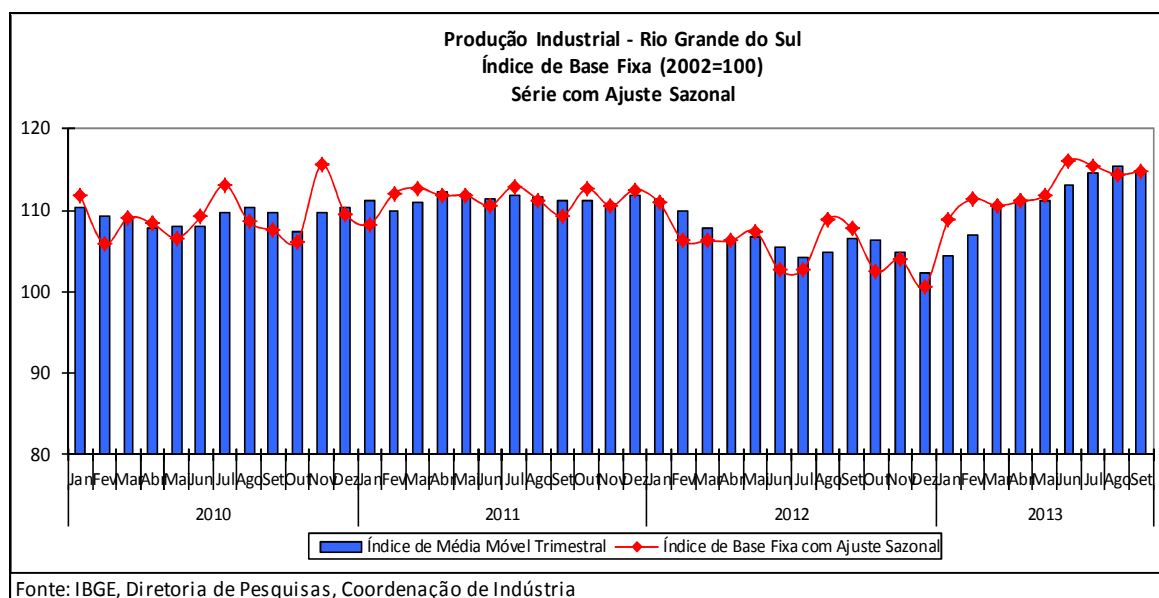
Na análise trimestral, o setor industrial catarinense, ao avançar 3,7% no período julho-setembro de 2013, intensificou o ritmo de crescimento frente ao resultado do segundo trimestre do ano (2,3%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Esse ganho de dinamismo foi sustentado por nove das onze atividades investigadas, com destaque para o setor de vestuário e acessórios, que passou de 7,5% para 17,9%, vindo a seguir alimentos (de 5,1% para 7,7%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (de -0,7% para 7,0%) e borracha e plástico (de -1,5% para 1,7%). Em sentido oposto, o ramo de celulose, papel e produtos de papel mostrou a principal perda de ritmo entre os dois períodos, ao passar de 10,3% para 0,1%.



O índice acumulado nos nove meses de 2013 da indústria catarinense mostrou crescimento de 1,5% frente a igual período do ano anterior, com seis das onze atividades pesquisadas apontando expansão na produção. As influências positivas mais relevantes foram assinaladas por alimentos (4,9%) e vestuário e acessórios (12,7%), impulsionados principalmente pela maior fabricação de carnes e miudezas de aves congeladas, no primeiro ramo, e de camisetas de malha de algodão, conjuntos de malha de uso masculino e calças compridas de uso feminino, no segundo. Vale citar também os avanços registrados por celulose, papel e produtos de papel (6,7%) e metalurgia básica (20,2%), influenciados em grande parte pelos itens papel "Kraft" para embalagem, sacos, sacolas e bolsas de papel e caixas de papelão ondulado; e artefatos e peças de ferro fundido e barras, perfis e vergalhões de alumínio, respectivamente. Por outro lado, as contribuições negativas mais importantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de máquinas e equipamentos (-5,4%) e de produtos têxteis (-8,6%), pressionados, em grande medida, pela menor fabricação de compressores usados em aparelhos de refrigeração; e de tecidos de malha de algodão, toalhas de banho, rosto, mãos e semelhantes de algodão, tecidos de algodão mesclados com fibras artificiais e tecidos de algodão crus ou alvejados, respectivamente.

Em setembro de 2013, a produção industrial do **Rio Grande do Sul** ajustada sazonalmente apontou variação positiva de 0,4% frente ao mês imediatamente anterior, recuperando parte da perda de 1,5% acumulada nos meses de julho e agosto. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou variação negativa de 0,4% entre os trimestres encerrados em agosto e setembro e

interrompeu a trajetória ascendente iniciada em dezembro último. Ainda na série com ajuste sazonal, na comparação trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, a indústria do Rio Grande do Sul avançou 1,6% no terceiro trimestre de 2013, registrando, assim, a terceira taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto, acumulando nesse período ganho de 12,2%.

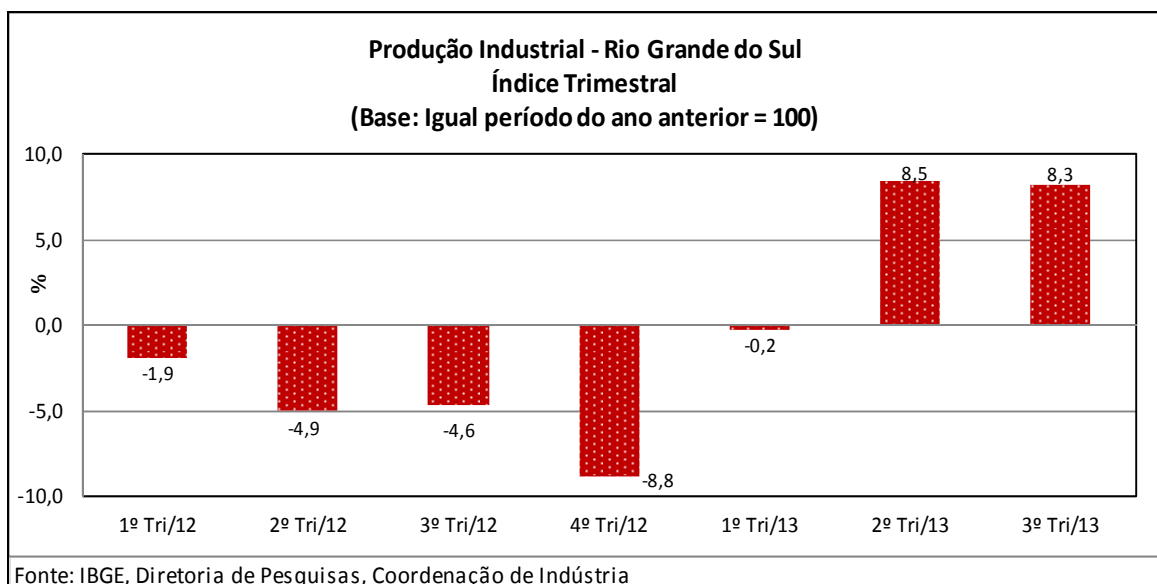


Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria gaúcha apontou expansão de 8,8% em setembro de 2013, sexta taxa positiva consecutiva nesse tipo de confronto. A produção industrial do Rio Grande do Sul cresceu 8,3% no terceiro trimestre de 2013 e 5,6% no índice acumulado dos nove meses do ano, ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 2,0% em setembro de 2013, mostrou o resultado positivo mais elevado desde janeiro de 2012 (2,4%), e manteve a trajetória ascendente iniciada em janeiro último (-5,3%).

A atividade industrial gaúcha cresceu 8,8% no índice mensal de setembro de 2013, influenciada em grande parte pela expansão na produção em dez dos quatorze setores pesquisados. Os principais impactos positivos sobre o total da indústria foram observados em veículos automotores (46,1%), máquinas e equipamentos (17,3%) e refino de petróleo e produção de álcool (17,7%), impulsionados em grande parte pelo avanço na produção de reboques e semirreboques, automóveis e carrocerias para ônibus, no primeiro ramo, silos metálicos para cereais, máquinas para indústria de panificação, tratores agrícolas, elevadores para o transporte de pessoas e semeadores, plantadeiras ou adubadores, no segundo, e gasolina automotiva, óleo diesel e outros

combustíveis e gás liquefeito de petróleo (GLP), no último. Vale citar também os avanços registrados por celulose, papel e produtos de papel (12,3%), mobiliário (13,2%), produtos de metal (7,3%) e borracha e plástico (11,4%). Em termos de produtos, sobressaíram nesses ramos a maior fabricação de papel-filtro e celulose; armários modulados de madeira para cozinhas e armários de madeira para escritórios; talheres e outros artigos de serviço de mesa de metal, ferro e aço forjado em formas e peças, parafusos, ganchos, pinos, porcas e outros artefatos roscados de ferro e aço e ferramentas de furar; e pneus para caminhões, ônibus e automóveis, protetores para pneus, películas (filmes) e outras formas planas de plásticos e artigos de plástico para uso doméstico, respectivamente. Por outro lado, as atividades de fumo (-26,0%) e de alimentos (-4,4%) exerceram as influências negativas mais relevantes sobre a média da indústria, pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação de fumo processado, no primeiro ramo, e de arroz semibranqueado ou branqueado e produtos embutidos ou de salamaría, no último.

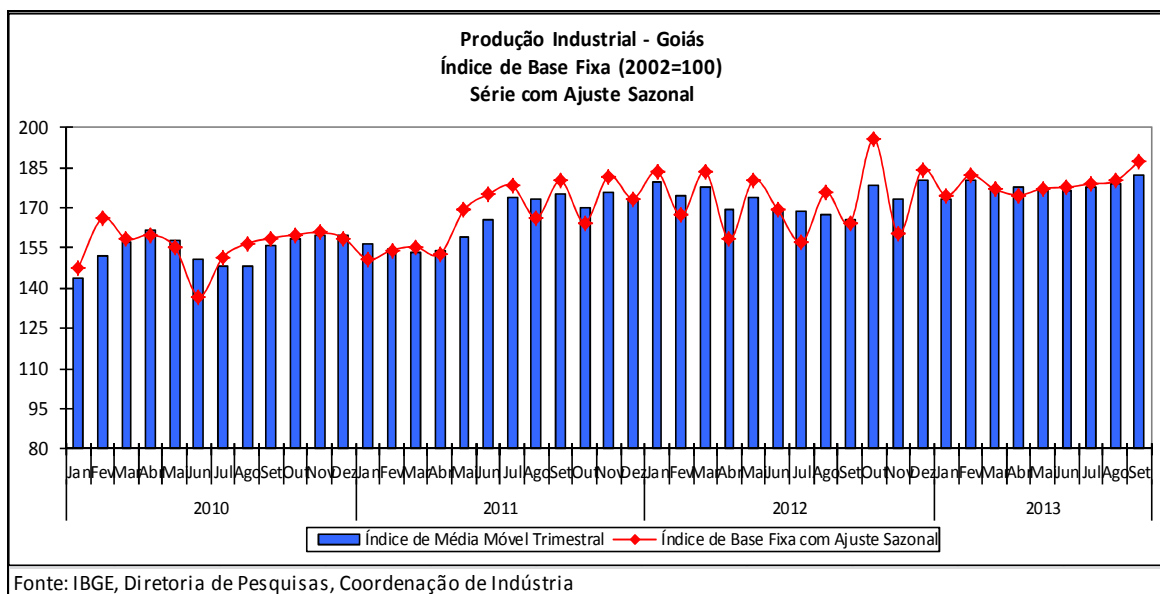
Em bases trimestrais, a indústria gaúcha, ao avançar 8,3% no terceiro trimestre de 2013, praticamente repetiu o ritmo de crescimento do segundo trimestre (8,5%), ambas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. Entre esses dois períodos, seis das quatorze atividades pesquisadas apontaram perda de dinamismo, com destaque para fumo, que passou de 10,7% para -10,5%, e de alimentos (de 4,9% para -3,4%). Vale citar também as reduções observadas nos setores de bebidas (de 20,6% para 1,4%) e de celulose, papel e produtos de papel (de 3,3% para -8,5%). Em sentido oposto, os ramos de máquinas e equipamentos (de 7,4% para 21,0%) e de veículos automotores (de 13,8% para 27,5%) assinalaram os ganhos mais importantes entre o segundo e terceiro trimestres do ano.



O índice acumulado nos nove meses de 2013 da indústria gaúcha avançou 5,6% frente a igual período do ano anterior, com seis das quatorze atividades pesquisadas apontando crescimento na produção. Os impactos positivos mais relevantes sobre o total da indústria ficaram com os setores de refino de petróleo e produção de álcool (25,4%), de veículos automotores (19,9%) e de máquinas e equipamentos (9,6%), impulsionados em grande parte pela maior fabricação de gasolina automotiva, óleo diesel e outros óleos combustíveis, gás liquefeito de petróleo (GLP) e naftas para petroquímica, no primeiro, de automóveis e reboques e semirreboques, no segundo, e de silos metálicos para cereais, máquinas para indústria de panificação, máquinas para colheita, semeadores, plantadeiras ou adubadores e tratores agrícolas, no último. Vale citar também os avanços registrados por borracha e plástico (12,9%) e bebidas (12,7%), influenciados, sobretudo, pela maior fabricação de pneus para caminhões, ônibus e automóveis e películas e outras formas planas de plásticos; e de vinhos de uvas, respectivamente. Em sentido oposto, as principais contribuições negativas vieram de outros produtos químicos (-3,6%), de fumo (-5,8%), de calçados e artigos de couro (-3,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (-5,2%), pressionadas em grande parte pelos recuos na fabricação dos itens borracha de estireno-butadieno; cigarros; calçados de couro de uso feminino; e papel-filtro e caixas de papelão ondulado ou corrugado, respectivamente.

Em setembro de 2013, a produção industrial de **Goiás**, ao avançar 4,1% frente ao mês imediatamente anterior, na série livre dos efeitos sazonais,

registrou a quinta taxa positiva consecutiva, acumulando um ganho de 7,3% nesse período. Com esses resultados, o índice de média móvel trimestral mostrou expansão de 1,8% na passagem dos trimestres encerrados em agosto e setembro, e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último. Ainda na série com ajuste sazonal, no índice trimestre contra o trimestre imediatamente anterior, o setor industrial goiano avançou 3,2% no terceiro trimestre de 2013, recuperando a perda de 1,9% acumulada nos dois primeiros trimestres do ano.

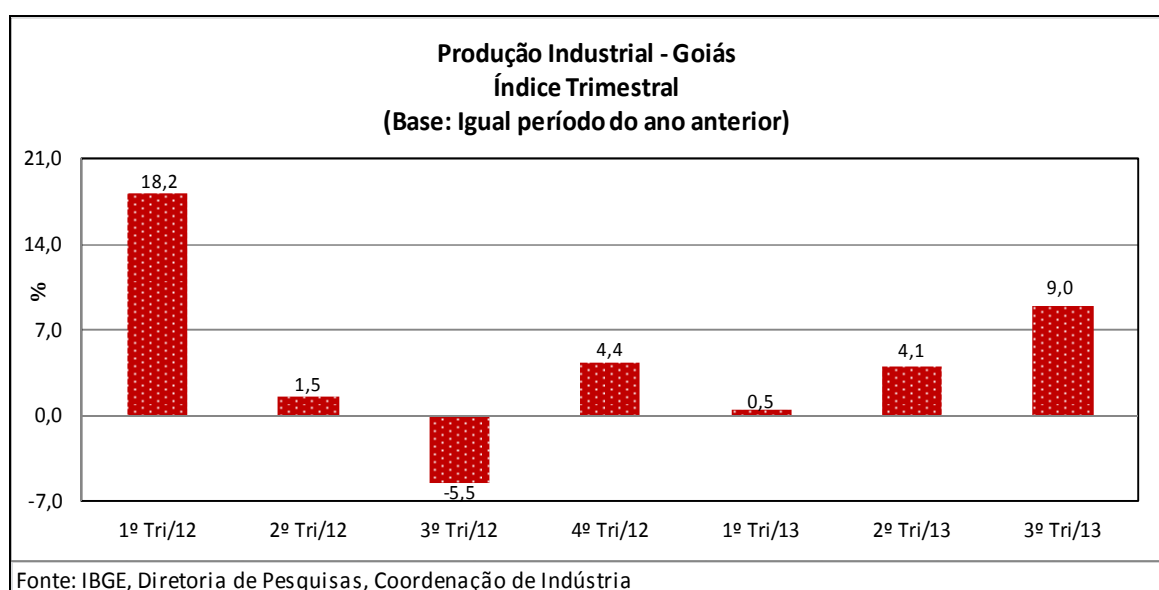


Na comparação com igual mês do ano anterior, o setor industrial de Goiás mostrou crescimento de 12,8% em setembro de 2013, quarta taxa positiva consecutiva e a mais intensa desde outubro de 2012 (16,9%) nesse tipo de confronto. Na comparação com iguais períodos do ano anterior, o setor industrial de Goiás avançou tanto no terceiro trimestre de 2013 (9,0%), como no índice acumulado de janeiro-setembro (4,6%). A taxa anualizada, índice acumulado nos últimos doze meses, ao avançar 4,6% em setembro de 2013, registrou o resultado mais intenso desde outubro de 2012 (6,4%) e manteve a trajetória ascendente iniciada em maio último (-0,1%).

Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria de Goiás assinalou expansão de 12,8% em setembro de 2013, mostrando perfil disseminado de taxas positivas, já que os cinco setores investigados apontaram aumento na produção. A contribuição mais relevante sobre a média global da indústria foi verificada na atividade de produtos químicos (26,6%), explicada, sobretudo, pela maior fabricação de medicamentos. Os demais resultados positivos foram registrados nos setores de alimentos e bebidas (4,8%), indústrias extrativas

(13,0%), metalurgia básica (13,0%) e minerais não-metálicos (7,0%), impulsionados, em grande medida, pelo aumento na produção de maionese, cervejas, chope, condimentos e temperos compostos, extrato de tomate, carnes de bovinos frescas ou refrigeradas e catchup, no primeiro ramo, de amianto e pedras britadas, no segundo, de ouro em barras e ferronióbio, no terceiro, e de cimentos "Portland" e painéis, ladrilhos e telhas, no último.

Na análise trimestral, a indústria de Goiás, ao avançar 9,0% no período julho-setembro de 2013, apontou o quarto trimestre consecutivo de expansão na produção, e acelerou o ritmo de crescimento frente ao resultado do segundo trimestre do ano (4,1%), todas as comparações contra iguais períodos do ano anterior. O ganho de dinamismo entre esses dois períodos foi observado nas cinco atividades pesquisadas, com destaque para o setor de produtos químicos, que passou de 12,2% no período abril-junho de 2013 para 19,6% no trimestre seguinte. Os demais avanços foram registrados por alimentos e bebidas (de 0,6% para 3,7%), minerais não-metálicos (de -0,6% para 8,7%), metalurgia básica (de -0,7% para 4,6%) e indústrias extrativas (de 6,7% para 8,7%).



No índice acumulado nos nove meses do ano, o setor industrial de Goiás avançou 4,6% frente a igual período do ano anterior, com perfil disseminado de crescimento na produção, já que todos os cinco setores pesquisados mostraram taxas positivas. As contribuições mais importantes para a formação do índice global da indústria vieram das atividades de alimentos e bebidas (4,3%) e de produtos químicos (6,7%), impulsionadas, especialmente, pela maior fabricação de maionese, cervejas, chope, molhos de tomate preparados e condimentos e

temperos compostos, no primeiro ramo, e de medicamentos, no segundo. Os demais resultados positivos foram assinalados por indústrias extrativas (3,0%), metalurgia básica (1,9%) e minerais não-metálicos (0,3%), influenciados, em grande parte, pelos avanços na produção de amianto, ouro em barras e cimentos "Portland", respectivamente.

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro de 2013

Locais	Variação (%)			
	Setembro 2013/Agosto 2013*	Setembro 2013/Setembro 2012	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	-1,9	-3,4	1,6	-0,8
Pará	-0,2	-3,5	-7,2	-5,7
Região Nordeste	-1,4	-1,7	1,6	1,7
Ceará	-2,2	4,5	2,9	1,6
Pernambuco	-8,2	-7,5	-0,2	-1,0
Bahia	6,8	4,3	5,8	6,7
Minas Gerais	2,1	-0,8	-0,8	0,8
Espírito Santo	1,8	1,6	-7,4	-6,6
Rio de Janeiro	4,4	3,5	1,2	0,7
São Paulo	-2,1	-1,0	2,0	1,7
Paraná	-2,4	11,3	4,0	-1,2
Santa Catarina	-0,9	5,8	1,5	1,2
Rio Grande do Sul	0,4	8,8	5,6	2,0
Goiás	4,1	12,8	4,6	4,6
Brasil	0,7	2,0	1,6	1,1

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

* Série com Ajuste Sazonal

Tabela 2
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestral - Variação percentual
(Base: igual trimestre do ano anterior)

Locais	2012				2013		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-1,9	-10,3	-8,2	-7,2	-0,9	5,4	0,5
Pará	-1,1	3,4	-4,8	-1,6	-5,8	-14,3	-1,6
Nordeste	4,5	-0,6	1,2	1,9	-1,0	5,1	1,0
Ceará	-2,8	0,1	-0,3	-1,8	0,4	2,9	5,1
Pernambuco	5,9	2,7	0,9	-3,0	-2,6	4,3	-1,7
Bahia	7,8	-1,9	2,1	9,6	2,3	9,6	5,5
Minas Gerais	-1,5	-1,4	3,0	5,6	-1,4	1,2	-2,2
Espírito Santo	-2,4	-9,2	-8,7	-4,5	-12,0	-6,7	-3,1
Rio de Janeiro	-6,6	-6,8	-4,9	-0,6	1,2	1,8	0,5
São Paulo	-5,9	-6,1	-4,2	1,0	1,1	5,2	-0,3
Paraná	7,4	0,1	-8,6	-15,7	-5,1	6,4	10,9
Santa Catarina	-6,0	-0,8	-3,2	0,2	-1,5	2,3	3,7
Rio Grande do Sul	-1,9	-4,9	-4,6	-8,8	-0,2	8,5	8,3
Goiás	18,2	1,5	-5,5	4,4	0,5	4,1	9,0
Brasil	-3,3	-4,4	-2,4	-0,3	-0,3	4,4	0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Tabela 3
Indicadores da Produção Industrial - Resultados Regionais
Índice trimestre/trimestre imediatamente anterior - Séries com Ajuste Sazonal - Variação percentual
Base: Trimestre imediatamente anterior

Locais	2012				2013		
	1º Tri	2º Tri	3º Tri	4º Tri	1º Tri	2º Tri	3º Tri
Amazonas	-5,6	-3,7	3,0	-1,2	3,0	0,6	-3,2
Pará	-4,5	6,8	-7,0	1,6	-6,2	-2,6	5,7
Nordeste	3,1	-1,6	1,6	-1,0	1,9	1,2	-1,6
Ceará	0,5	-0,1	-1,0	-1,5	5,5	-1,4	1,9
Pernambuco	0,6	-0,6	1,0	-3,3	2,3	4,0	-5,0
Bahia	6,0	-1,8	2,1	3,9	-0,4	3,1	-1,5
Minas Gerais	-0,2	0,5	3,1	2,0	-5,8	1,7	0,0
Espírito Santo	-0,1	-4,1	-4,5	3,4	-5,6	-0,3	-0,5
Rio de Janeiro	-3,2	-1,0	1,7	1,6	-0,9	-0,5	-0,4
São Paulo	-0,6	-1,3	1,9	1,2	1,0	-0,2	-2,6
Paraná	-3,7	-6,0	-3,0	-2,1	6,9	3,9	1,9
Santa Catarina	-0,2	0,3	-1,5	0,9	1,5	-0,2	0,7
Rio Grande do Sul	-3,6	-2,2	1,0	-3,9	7,7	2,5	1,6
Goiás	2,7	-4,9	-2,1	8,6	-1,2	-0,8	3,2
Brasil	-0,9	-0,9	1,5	-0,1	0,9	1,0	-1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	95,08	-0,12	94,78	-2,56	99,91	-0,01	-	-
Alimentos e bebidas	101,96	0,43	99,33	-0,07	93,43	-1,83	98,94	-0,38
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	100,65	0,04	109,78	1,59
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	112,59	0,18	100,41	0,02
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	111,68	0,44	123,20	3,40
Madeira	-	-	85,78	-0,30	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	63,75	-1,73	104,63	0,27	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	91,04	-0,67	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	148,07	2,34	-	-	112,88	1,65	123,49	1,16
Produtos químicos	90,48	-0,12	-	-	103,00	0,61	88,44	-1,36
Borracha e plástico	108,93	0,20	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	102,92	0,14	100,33	0,02	106,72	0,36
Metalurgia básica	-	-	90,63	-2,73	107,90	0,57	98,48	-0,04
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	106,39	0,38	-	-	-	-	91,69	-0,13
Máquinas e equipamentos	120,32	1,44	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	79,54	-0,33	35,48	-1,79
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	92,06	-2,09	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	109,95	0,64	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	94,15	-0,81	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,62	1,62	92,77	-7,23	101,60	1,60	102,85	2,85

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2013
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	99,96	0,00	98,61	-0,60	103,01	0,21
Alimentos e bebidas	97,53	-0,85	93,63	-	79,70	-3,33	104,33	2,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	84,09	-0,26	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	107,71	0,11	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	107,14	0,22	104,41	0,49	98,06	-0,36	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	69,02	-0,38	115,49	3,51	-	-	-	-
Produtos químicos	107,85	1,23	100,24	0,08	-	-	106,70	2,11
Borracha e plástico	99,31	-0,05	109,20	0,30	-	-	-	-
Mínerais não metálicos	98,60	-0,12	99,28	-0,02	100,16	0,02	100,32	0,02
Metalurgia básica	100,69	0,11	130,22	1,93	71,69	-3,07	101,87	0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,67	-0,16	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,27	-0,04	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	131,91	0,51	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,81	-0,20	105,78	5,78	92,65	-7,35	104,63	4,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,65	-0,80	93,42	-1,27	-	-
Alimentos	105,82	0,81	101,31	0,08	102,81	0,26
Bebidas	95,71	-0,06	95,54	-0,29	99,63	-0,01
Fumo	86,51	-0,20	-	-	-	-
Têxtil	104,74	0,11	97,78	-0,02	99,54	-0,01
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	89,23	-0,12
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	98,11	-0,07	-	-	101,19	0,05
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	98,08	-0,15	86,34	-0,68
Refino de petróleo e álcool	108,18	0,48	100,78	0,11	105,06	0,38
Farmacêutica	-	-	113,17	0,93	92,08	-0,63
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	93,52	-0,16	104,53	0,14
Outros produtos químicos	90,52	-0,70	108,94	0,78	103,17	0,25
Borracha e plástico	-	-	115,10	0,46	99,53	-0,02
Minerais não metálicos	95,38	-0,34	93,86	-0,27	103,78	0,12
Metalurgia básica	96,06	-0,66	84,62	-1,88	102,83	0,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	93,40	-0,25	-	-	100,26	0,01
Máquinas e equipamentos	118,88	0,93	-	-	104,29	0,38
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	80,44	-0,35
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	107,64	0,33
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	112,15	0,24
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	99,49	-0,08	139,30	2,84	108,90	1,04
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	109,93	0,46
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	99,19	-0,82	101,17	1,17	101,95	1,95

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2013

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	100,74	0,14	104,91	1,21	98,74	-0,19
Bebidas	92,92	-0,15	-	-	112,65	0,41
Fumo	-	-	-	-	94,22	-0,32
Têxtil	-	-	91,41	-0,94	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	112,73	0,98	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	96,44	-0,25
Madeira	103,26	0,13	102,24	0,08	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	96,63	-0,24	106,67	0,68	94,85	-0,23
Edição, impressão e reprodução de gravações	84,86	-1,79	-	-	93,96	-0,15
Refino de petróleo e álcool	103,07	0,27	-	-	125,43	3,08
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	114,25	0,38	-	-	96,42	-0,40
Borracha e plástico	100,45	0,01	99,18	-0,06	112,89	0,42
Minerais não metálicos	107,10	0,29	99,87	-0,01	-	-
Metalurgia básica	-	-	120,21	0,57	96,50	-0,10
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	97,20	-0,08	-	-	102,69	0,15
Máquinas e equipamentos	115,01	1,32	94,58	-1,06	109,61	1,30
Máquinas para escritório e eqüips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	110,46	0,20	96,57	-0,13	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqüips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqüips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	115,53	3,40	107,57	0,19	119,86	1,95
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	106,90	0,17	-	-	99,62	-0,01
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	104,04	4,04	101,52	1,52	105,63	5,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	141,89	153,71	151,54	109,82	96,86	96,61	103,24	102,33	101,62	98,77	98,86	99,20
Indústrias Extrativas	89,14	86,21	81,32	93,58	89,88	87,60	96,91	96,01	95,08	97,96	97,16	96,47
Indústria de Transformação	143,87	156,25	154,19	110,26	97,01	96,80	103,40	102,49	101,78	98,79	98,90	99,26
Alimentos e bebidas	163,78	157,36	195,38	106,76	92,09	97,03	104,76	102,84	101,96	103,17	100,37	99,60
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	230,54	224,49	181,23	71,66	68,76	54,31	100,42	96,13	91,04	99,24	97,14	92,77
Refino de petróleo e álcool	164,92	143,79	140,81	588,78	204,87	123,84	146,32	151,64	148,07	110,61	119,73	121,91
Produtos químicos	37,04	43,08	37,91	86,67	92,27	95,48	89,56	89,92	90,48	90,67	89,81	90,43
Borracha e plástico	127,48	132,43	125,48	110,04	101,60	99,73	111,92	110,31	108,93	104,27	103,95	102,70
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	156,30	149,90	127,97	105,25	108,48	98,39	107,14	107,30	106,39	104,03	105,65	105,30
Máquinas e equipamentos	228,95	465,50	365,16	67,59	121,26	102,25	123,18	122,88	120,32	114,71	117,89	118,91
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	118,82	125,04	117,55	104,17	90,76	97,73	91,42	91,32	92,06	92,59	92,30	93,59
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	229,73	221,41	220,75	104,99	92,49	97,28	115,02	111,72	109,95	109,69	109,12	109,55
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	120,27	167,66	159,84	153,35	92,48	104,41	92,97	92,90	94,15	83,19	84,54	86,63

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	162,26	160,22	153,81	100,44	98,37	96,46	91,36	92,29	92,77	94,06	94,40	94,27
Indústrias Extrativas	219,43	209,23	199,63	104,60	103,67	104,15	91,98	93,57	94,78	94,06	95,22	96,16
Indústria de Transformação	123,45	126,94	122,70	95,84	93,04	89,18	90,76	91,06	90,84	94,06	93,57	92,40
Alimentos e bebidas	148,14	147,50	127,57	112,18	95,75	92,01	101,20	100,35	99,33	102,96	100,87	100,20
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	22,56	21,68	23,74	74,17	111,50	99,16	81,41	84,24	85,78	84,62	87,08	87,37
Celulose, papel e produtos de papel	88,89	95,69	87,00	57,09	60,82	59,92	64,79	64,24	63,75	80,38	77,37	72,77
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,28	123,92	113,91	95,63	101,42	96,24	104,12	103,77	102,92	105,25	105,44	103,29
Metalurgia básica	175,66	180,17	183,60	98,83	95,27	91,00	89,92	90,58	90,63	92,06	92,14	91,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	119,01	117,76	117,62	105,08	99,78	98,29	102,38	102,04	101,60	101,98	101,84	101,69
Indústrias Extrativas	88,82	92,81	91,26	98,19	100,15	102,38	99,52	99,60	99,91	99,87	100,04	100,17
Indústria de Transformação	121,67	119,96	119,94	105,55	99,76	98,03	102,57	102,21	101,72	102,12	101,96	101,79
Alimentos e bebidas	119,82	120,37	122,26	98,58	92,41	88,71	94,28	94,05	93,43	95,24	94,41	93,81
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,64	91,63	91,42	106,61	101,24	107,48	99,60	99,82	100,65	103,06	103,01	103,55
2013	69,39	77,74	66,02	107,26	121,08	121,28	110,02	111,56	112,59	104,67	107,39	111,15
Calçados e artigos de couro	110,76	123,09	123,99	121,34	117,56	106,31	111,69	112,52	111,68	108,71	110,46	110,08
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	191,97	173,26	190,85	102,93	100,03	110,08	104,51	103,94	104,63	104,10	104,33	105,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	132,05	129,45	135,97	110,92	106,30	118,17	113,13	112,22	112,88	112,34	112,34	113,39
Produtos químicos	123,53	113,48	108,14	106,36	93,66	90,41	106,52	104,73	103,00	105,64	104,48	103,18
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	162,98	174,24	172,57	98,58	100,87	104,47	99,64	99,80	100,33	100,52	100,27	100,78
Metalurgia básica	107,74	110,45	104,83	120,39	120,89	99,80	107,43	108,96	107,90	101,78	104,65	105,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	79,86	81,60	80,49	103,75	90,66	64,04	81,09	82,32	79,54	85,76	86,14	80,89
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	120,08	122,74	121,80	105,54	105,22	104,49	102,23	102,63	102,85	100,30	100,84	101,61
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	120,08	122,74	121,80	105,54	105,22	104,49	102,23	102,63	102,85	100,30	100,84	101,61
Alimentos e bebidas	132,77	131,40	127,86	96,18	98,07	99,47	98,99	98,87	98,94	96,64	95,67	96,11
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	85,44	82,47	83,35	117,44	106,33	112,17	109,96	109,47	109,78	113,33	113,89	114,10
Vestuário e acessórios	80,60	75,02	78,71	97,82	96,83	125,70	97,82	97,69	100,41	93,29	93,65	98,18
Calçados e artigos de couro	127,62	158,01	158,55	135,80	137,19	110,37	123,55	125,60	123,20	117,68	121,19	119,84
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	118,88	112,43	112,05	142,82	131,69	124,12	122,27	123,41	123,49	115,17	118,06	120,02
Produtos químicos	219,79	215,07	220,80	93,42	86,92	89,59	88,49	88,29	88,44	87,28	87,70	88,22
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	137,27	150,25	149,18	97,00	102,96	106,45	107,40	106,75	106,72	104,91	105,27	106,50
Metalurgia básica	246,59	161,41	143,96	100,67	63,86	75,30	107,08	100,96	98,48	103,80	99,41	99,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	54,71	80,50	67,60	80,41	105,53	93,20	89,20	91,48	91,69	89,75	91,48	92,84
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,75	106,76	99,77	45,93	108,10	111,35	29,81	32,83	35,48	28,28	29,73	32,05
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	127,58	129,36	132,07	103,87	99,48	92,46	101,04	100,84	99,81	99,68	99,44	98,99
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	127,58	129,36	132,07	103,87	99,48	92,46	101,04	100,84	99,81	99,68	99,44	98,99
Alimentos e bebidas	106,57	109,69	118,88	103,66	99,02	82,19	100,04	99,92	97,53	97,92	98,31	97,35
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	69,71	58,10	50,51	115,79	96,47	104,71	80,86	82,43	84,09	82,76	85,18	88,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	153,18	131,01	112,51	111,30	95,07	95,33	111,15	109,08	107,71	105,03	104,71	105,45
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,43	151,74	158,67	107,98	102,44	110,89	107,32	106,63	107,14	106,61	105,96	106,17
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	0,01	51,70	100,00	0,16	50,73	71,85	71,51	69,02	78,71	78,67	77,97
Produtos químicos	158,06	158,79	169,07	112,17	101,52	103,69	109,64	108,48	107,85	99,93	100,40	101,22
Borracha e plástico	143,07	170,73	152,09	83,11	101,75	89,36	100,48	100,65	99,31	107,95	107,18	105,24
Minerais não metálicos	139,85	156,72	142,86	92,99	92,58	94,93	100,09	99,05	98,60	100,07	98,31	97,60
Metalurgia básica	191,24	190,11	193,23	103,37	103,81	111,14	98,74	99,40	100,69	99,70	99,47	100,50
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	125,79	111,40	95,62	110,53	94,50	84,97	100,13	99,35	97,67	101,31	98,99	97,12
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	92,51	88,83	90,79	109,89	99,44	86,52	101,46	101,20	99,27	108,13	105,62	102,40
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	140,85	129,48	131,03	112,47	99,79	104,30	106,92	105,97	105,78	106,89	106,61	106,71
Indústrias Extrativas	101,56	104,95	103,98	100,13	98,70	101,64	99,91	99,75	99,96	102,18	101,81	101,71
Indústria de Transformação	143,39	131,07	132,77	113,11	99,84	104,44	107,28	106,30	106,09	107,13	106,86	106,97
Alimentos e bebidas	147,62	141,27	141,97	111,00	87,79	95,39	94,28	93,42	93,63	96,85	94,97	94,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	203,51	179,61	200,41	102,52	98,95	109,54	104,45	103,76	104,41	104,19	104,38	105,65
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	147,67	139,49	144,17	112,52	104,57	122,22	116,32	114,65	115,49	116,44	116,09	117,22
Produtos químicos	124,88	102,51	103,45	108,49	87,87	93,15	103,28	101,17	100,24	104,60	102,83	102,03
Borracha e plástico	186,32	186,90	180,40	104,06	102,75	111,75	109,86	108,89	109,20	111,15	110,04	110,31
Minerais não metálicos	183,99	190,75	194,35	98,86	104,95	109,62	97,00	98,00	99,28	98,85	98,84	99,87
Metalurgia básica	106,44	116,84	109,07	200,24	190,79	102,96	128,90	134,44	130,22	113,50	122,30	122,70
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	487,56	471,20	341,73	166,00	144,42	116,90	132,03	133,45	131,91	133,79	141,07	135,83
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	136,50	138,68	136,41	98,73	95,54	99,18	99,77	99,19	99,19	102,02	101,21	100,77
Indústrias Extrativas	167,98	174,39	169,66	96,17	98,17	96,89	93,76	94,35	94,65	97,50	97,17	96,94
Indústria de Transformação	132,26	133,87	131,93	99,18	95,09	99,59	100,82	100,03	99,98	102,82	101,92	101,45
Alimentos	149,64	149,11	145,12	109,11	106,18	110,18	105,12	105,27	105,82	102,19	102,92	104,44
Bebidas	77,46	85,84	84,87	93,08	102,37	93,51	95,11	96,01	95,71	95,19	95,88	96,38
Fumo	67,67	84,54	78,27	106,72	107,12	96,78	81,83	85,13	86,51	85,64	86,11	86,47
Têxtil	80,91	81,80	75,21	104,93	102,54	100,46	105,72	105,29	104,74	108,36	107,60	106,89
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	147,84	152,59	83,26	100,23	102,80	84,20	98,77	99,28	98,11	98,83	99,44	97,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	152,39	135,51	119,66	105,72	100,90	87,17	112,70	111,10	108,18	115,28	114,20	110,25
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	177,17	168,02	251,16	118,13	76,90	101,21	90,82	88,53	90,52	107,45	101,24	97,83
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	134,71	137,60	125,46	99,76	95,81	93,12	95,65	95,67	95,38	97,56	97,08	96,60
Metalurgia básica	95,60	97,87	101,30	91,56	96,36	105,66	94,69	94,91	96,06	94,81	94,88	96,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	111,22	105,90	107,16	101,69	87,80	97,93	93,62	92,87	93,40	96,02	95,16	94,86
Máquinas e equipamentos	245,14	220,70	214,29	126,66	126,92	141,46	115,26	116,61	118,88	105,44	109,34	114,70
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	157,97	179,35	165,93	80,11	82,27	85,72	104,95	101,40	99,49	111,29	107,94	104,61
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	140,31	137,37	134,22	95,36	94,14	101,62	91,28	91,63	92,65	92,20	92,33	93,39
Indústrias Extrativas	226,90	223,68	209,17	97,35	95,52	98,06	99,14	98,67	98,61	98,19	98,28	98,86
Indústria de Transformação	107,34	104,51	105,69	93,82	93,04	104,48	85,31	86,26	88,07	87,66	87,81	89,21
Alimentos e Bebidas	132,24	148,28	156,92	74,95	87,79	103,88	75,42	76,97	79,70	80,23	79,54	80,61
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	152,81	147,17	145,00	99,49	95,35	99,48	98,28	97,88	98,06	100,33	99,89	99,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	141,82	140,53	138,70	100,51	109,43	103,38	98,45	99,76	100,16	97,74	98,90	99,12
Metalurgia básica	49,88	38,66	39,49	110,06	79,78	123,09	66,88	68,20	71,69	70,21	71,05	75,82
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	114,09	111,58	111,72	102,08	96,23	103,48	101,60	100,88	101,17	99,64	99,76	100,71
Indústrias Extrativas	107,99	111,21	110,02	91,83	95,18	102,27	92,02	92,41	93,42	94,74	94,23	94,80
Indústria de Transformação	115,41	111,66	112,08	104,43	96,46	103,74	103,95	102,92	103,01	100,78	101,06	102,10
Alimentos	97,02	101,59	94,35	100,35	98,83	95,36	102,59	102,08	101,31	97,65	98,86	99,34
Bebidas	104,01	115,23	112,22	105,39	93,51	88,23	96,98	96,53	95,54	95,51	96,24	96,45
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	81,49	79,14	76,08	102,26	85,80	85,57	101,77	99,47	97,78	95,48	95,70	94,17
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	82,26	82,85	78,99	102,82	80,88	109,47	99,89	96,76	98,08	103,24	98,06	99,57
Refino de petróleo e álcool	109,99	107,48	103,15	101,17	102,12	95,30	101,37	101,47	100,78	101,91	101,82	100,76
Farmacêutica	126,53	81,80	113,82	111,96	87,19	125,75	115,37	111,51	113,17	121,22	119,16	120,87
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	106,70	109,13	120,88	91,58	81,22	129,99	91,34	89,89	93,52	98,12	95,55	98,30
Outros produtos químicos	121,51	136,42	139,25	112,13	116,92	111,11	107,33	108,63	108,94	107,47	109,99	110,88
Borracha e plástico	100,32	106,43	99,80	111,63	128,10	126,04	111,71	113,78	115,10	107,12	110,12	113,01
Minerais não metálicos	119,18	120,20	115,96	89,73	90,85	98,87	93,64	93,27	93,86	92,49	92,57	93,90
Metalurgia básica	98,42	105,32	93,57	82,36	87,91	84,16	84,18	84,67	84,62	86,92	86,70	85,94
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	316,29	260,41	274,69	142,30	103,57	123,58	148,94	141,56	139,30	104,22	108,86	115,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	132,40	145,42	134,93	99,90	100,28	99,01	102,69	102,35	101,95	101,10	101,56	101,71
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	132,40	145,42	134,93	99,90	100,28	99,01	102,69	102,35	101,95	101,10	101,56	101,71
Alimentos	126,23	143,76	132,82	100,17	99,11	104,79	103,25	102,49	102,81	102,84	102,62	104,40
Bebidas	131,65	142,32	141,71	105,68	100,36	97,80	99,81	99,89	99,63	101,05	100,87	100,59
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	88,46	90,10	85,56	102,47	98,26	102,56	99,30	99,16	99,54	97,61	97,62	98,47
Vestuário e acessórios	80,90	92,30	89,05	98,92	93,97	91,95	87,98	88,85	89,23	89,24	90,10	90,64
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	128,97	132,46	130,09	99,85	104,61	99,45	100,96	101,41	101,19	100,48	100,93	100,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	97,62	103,83	88,32	87,04	90,11	73,03	87,94	88,24	86,34	90,43	90,58	88,66
Refino de petróleo e álcool	128,85	133,75	115,09	105,57	105,91	94,37	106,63	106,53	105,06	106,91	106,91	106,02
Farmacêutica	119,46	218,42	114,92	73,99	100,93	51,86	98,07	98,52	92,08	104,39	104,42	97,01
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	149,76	145,91	157,15	99,32	95,12	116,05	104,42	103,21	104,53	103,24	102,19	103,59
Outros produtos químicos	130,24	138,67	144,91	102,93	100,60	110,33	102,47	102,21	103,17	100,93	101,11	102,40
Borracha e plástico	111,00	110,26	107,43	99,79	94,35	98,08	100,54	99,71	99,53	98,72	98,71	99,04
Minerais não metálicos	133,52	138,46	133,58	106,63	103,85	105,19	103,56	103,60	103,78	100,88	101,39	102,24
Metalurgia básica	118,62	121,83	114,71	102,17	101,09	102,52	103,13	102,86	102,83	102,88	102,77	103,22
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	129,02	131,04	126,70	106,49	105,16	103,82	99,10	99,83	100,26	101,34	101,51	101,31
Máquinas e equipamentos	160,89	165,89	166,10	107,40	106,93	123,49	101,42	102,13	104,29	94,80	97,50	100,93
Máquinas para escritório e eqs. de informática	207,25	201,41	230,58	91,22	88,60	95,59	77,25	78,57	80,44	78,04	77,88	79,06
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	154,25	156,34	149,43	112,42	102,22	102,09	109,32	108,36	107,64	104,96	106,30	106,64
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	75,73	89,36	76,22	107,37	98,09	82,71	121,73	117,49	112,15	109,50	110,62	108,70
Equs. de instrum. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	150,63	169,78	167,45	95,51	97,67	114,67	109,99	108,18	108,90	101,29	102,53	104,63
Outros equipamentos de transporte	345,56	346,77	359,34	108,46	101,52	109,82	111,36	109,95	109,93	115,53	114,09	112,95
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2013**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	172,98	186,41	163,68	109,03	112,38	111,25	101,80	103,20	104,04	95,15	97,16	98,76
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	172,98	186,41	163,68	109,03	112,38	111,25	101,80	103,20	104,04	95,15	97,16	98,76
Alimentos	137,12	145,50	130,58	99,68	102,22	100,18	100,57	100,81	100,74	101,66	101,02	101,61
Bebidas	107,12	132,86	128,58	93,59	86,15	84,00	95,62	94,22	92,92	100,81	99,21	97,52
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	110,76	109,96	107,74	107,18	99,32	102,00	104,10	103,43	103,26	107,93	106,45	105,87
Celulose, papel e produtos de papel	138,13	138,20	142,91	96,14	93,37	98,60	96,83	96,37	96,63	97,77	96,75	96,57
Edição, impressão e reprodução de gravações	288,47	406,31	180,56	127,53	193,96	94,73	77,39	84,33	84,86	61,36	69,88	70,90
Refino de petróleo e álcool	118,04	128,07	111,73	107,73	104,35	102,92	102,88	103,09	103,07	101,99	101,97	102,44
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	67,72	87,24	82,54	90,28	150,21	128,10	107,11	112,37	114,25	103,02	107,57	110,81
Borracha e plástico	151,78	142,88	136,23	108,32	100,88	103,12	100,01	100,12	100,45	97,67	97,82	98,88
Minerais não metálicos	146,30	149,15	141,77	110,77	105,96	105,34	107,55	107,33	107,10	104,02	104,23	104,75
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	140,08	147,09	134,12	102,06	105,69	105,64	94,76	96,19	97,20	95,62	96,32	97,50
Máquinas e equipamentos	190,18	199,78	180,50	147,10	117,08	116,20	114,56	114,88	115,01	109,18	110,18	111,40
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	166,35	180,05	171,27	112,00	117,63	123,38	107,61	108,92	110,46	105,97	107,95	110,37
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	484,31	502,48	464,57	110,72	114,90	139,15	112,41	112,79	115,53	93,85	96,53	101,00
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	118,22	119,29	110,21	105,05	94,52	99,27	110,26	107,90	106,90	108,97	107,26	107,18
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	105,56	108,49	102,02	103,90	101,60	105,81	100,91	101,00	101,52	99,75	100,08	101,17
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,56	108,49	102,02	103,90	101,60	105,81	100,91	101,00	101,52	99,75	100,08	101,17
Alimentos	112,85	113,99	107,41	110,20	105,52	107,34	104,48	104,61	104,91	101,61	102,78	104,18
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	90,53	96,18	90,76	95,75	94,38	99,51	89,83	90,44	91,41	92,91	91,89	92,04
Vestuário e acessórios	81,74	92,92	71,28	121,26	130,05	102,08	111,64	114,14	112,73	102,88	108,18	109,27
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	74,29	73,54	70,29	105,92	99,22	112,50	101,34	101,05	102,24	103,28	102,10	103,15
Celulose, papel e produtos de papel	141,05	143,95	143,15	99,70	98,82	101,95	108,52	107,26	106,67	107,78	107,52	107,26
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	106,43	104,67	104,65	101,62	98,31	105,32	98,45	98,43	99,18	94,10	95,15	96,93
Minerais não metálicos	97,44	102,89	99,45	96,10	101,11	103,15	99,20	99,46	99,87	98,22	98,35	98,93
Metalurgia básica	172,23	170,96	169,25	137,83	127,26	133,47	117,35	118,61	120,21	108,87	111,03	114,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	136,28	139,18	134,18	91,07	89,24	104,99	94,09	93,45	94,58	100,27	97,51	98,13
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	90,50	89,26	78,18	109,44	101,53	111,02	94,26	95,15	96,57	84,38	87,53	92,41
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	55,36	55,18	53,87	127,84	103,00	113,87	107,41	106,81	107,57	98,12	98,85	100,17
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	124,07	120,99	111,26	113,10	103,22	108,83	105,57	105,26	105,63	100,34	100,83	101,98
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	124,07	120,99	111,26	113,10	103,22	108,83	105,57	105,26	105,63	100,34	100,83	101,98
Alimentos	96,71	97,14	87,16	98,32	95,72	95,60	99,64	99,11	98,74	94,39	95,20	95,89
Bebidas	92,28	114,38	122,72	112,05	102,88	93,38	117,27	115,48	112,65	112,34	111,89	110,07
Fumo	148,00	94,18	46,80	110,55	74,93	74,00	99,99	95,89	94,22	100,37	100,05	97,21
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	53,32	54,99	49,50	96,38	92,82	103,22	96,13	95,66	96,44	93,24	93,62	95,67
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	127,93	101,80	132,03	95,25	70,89	112,30	96,34	92,95	94,85	95,36	92,63	94,46
Edição, impressão e reprodução de gravações	93,10	99,66	98,01	93,90	94,75	99,02	93,01	93,26	93,96	99,42	97,58	96,89
Refino de petróleo e álcool	174,59	173,88	156,49	141,68	142,20	117,67	124,31	126,43	125,43	111,08	111,67	111,15
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	117,34	116,12	117,54	101,56	97,48	100,59	95,63	95,88	96,42	94,92	94,40	95,38
Borracha e plástico	99,21	96,51	93,25	124,97	111,37	111,37	113,32	113,08	112,89	109,75	110,96	110,91
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	107,95	111,24	100,50	107,91	108,91	105,58	93,54	95,45	96,50	90,12	91,85	93,93
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	124,43	123,65	111,68	106,31	98,70	107,33	102,72	102,15	102,69	98,31	98,70	100,14
Máquinas e equipamentos	198,16	198,06	180,02	142,80	107,64	117,34	108,88	108,70	109,61	108,19	108,30	108,82
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqqs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	227,50	232,52	211,18	120,57	120,35	146,08	116,65	117,16	119,86	98,99	102,30	108,36
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	108,52	112,97	119,34	91,08	92,52	113,20	98,88	98,00	99,62	96,65	96,19	98,67
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás

2013

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até-Jul	Até-Ago	Até-Set
Indústria Geral	190,12	188,99	201,96	112,35	102,35	112,81	103,74	103,55	104,63	102,84	102,72	104,57
Indústrias Extrativas	183,77	162,97	163,38	117,27	96,92	112,99	102,62	101,85	103,01	101,18	100,21	101,69
Indústria de Transformação	190,66	191,17	205,19	111,97	102,76	112,80	103,83	103,68	104,76	102,97	102,91	104,78
Alimentos e bebidas	157,41	145,13	146,82	108,08	98,19	104,82	105,26	104,27	104,33	100,78	100,63	102,10
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	429,18	487,05	583,51	121,06	111,13	126,58	102,97	104,02	106,70	107,32	107,56	110,27
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	161,87	179,32	171,91	115,56	104,79	106,97	98,48	99,41	100,32	102,54	102,22	103,29
Metalurgia básica	109,89	111,03	114,86	103,53	98,04	113,04	100,93	100,55	101,87	99,67	98,89	100,59
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equps. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outr	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2012											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	149,74	138,00	146,23	138,92	136,71	142,38	135,69	146,57	148,26	136,74	145,14	143,50
Pará	144,94	155,21	161,45	162,45	171,97	158,62	151,31	151,98	155,23	161,17	150,71	154,08
Região Nordeste	117,34	119,35	117,47	116,25	116,21	116,05	116,78	118,42	118,95	112,78	117,58	120,38
Ceará	109,19	112,22	117,13	111,53	114,21	112,40	112,66	110,05	112,14	106,63	112,71	110,63
Pernambuco	134,13	135,51	137,61	135,01	133,61	136,29	135,53	135,75	137,71	128,57	128,72	138,12
Bahia	124,24	125,18	122,52	121,31	121,97	122,07	122,06	125,57	125,50	123,62	129,17	134,75
Minas Gerais	128,51	132,48	131,60	131,77	130,07	132,71	133,27	137,45	135,97	140,06	138,23	136,61
Espírito Santo	150,29	151,85	152,03	150,73	141,62	143,11	142,37	140,59	132,95	150,99	140,76	138,24
Rio de Janeiro	104,85	108,19	112,69	109,05	109,52	103,95	109,73	110,51	107,70	109,97	112,37	110,97
São Paulo	128,55	129,27	129,08	127,15	127,13	127,67	127,64	130,41	131,28	133,33	129,99	130,73
Paraná	167,92	160,02	163,49	154,81	155,49	151,78	150,44	147,84	150,09	150,24	145,38	143,51
Santa Catarina	101,15	101,21	100,59	101,18	102,78	99,80	100,27	100,09	98,98	99,30	101,64	101,21
Rio Grande do Sul	110,95	106,24	106,22	106,27	107,41	102,68	102,81	108,90	107,73	102,52	103,96	100,58
Goiás	183,51	167,21	183,47	158,36	180,35	169,39	157,26	175,70	164,38	195,65	160,34	184,22

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Indicadores da Produção Industrial - Indústria Geral - Regional
Índice Base Fixa Mensal (Número-índice)
(Base: média de 2002=100)

Séries com ajustamento sazonal	2013											
Locais	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Amazonas	145,06	139,89	153,17	148,41	145,82	146,35	143,89	142,54	139,90	-	-	-
Pará	150,09	146,38	140,61	139,00	139,41	147,17	151,70	149,25	148,96	-	-	-
Região Nordeste	120,50	118,32	118,63	120,21	119,79	121,90	121,04	118,35	116,74	-	-	-
Ceará	120,75	114,04	113,42	115,06	113,05	115,22	116,95	117,79	115,20	-	-	-
Pernambuco	137,36	132,18	135,12	138,77	139,62	142,33	138,03	136,37	125,17	-	-	-
Bahia	131,43	126,96	127,72	131,11	131,52	135,62	135,77	124,07	132,45	-	-	-
Minas Gerais	138,79	123,57	128,39	131,87	133,30	132,09	131,22	131,69	134,42	-	-	-
Espírito Santo	136,02	135,61	134,10	134,35	134,25	135,89	134,52	132,70	135,08	-	-	-
Rio de Janeiro	111,60	107,75	111,09	109,35	108,42	110,88	110,59	106,10	110,78	-	-	-
São Paulo	132,68	132,30	132,89	134,03	129,99	132,90	126,53	131,31	128,60	-	-	-
Paraná	154,40	152,74	162,44	162,56	165,08	160,29	163,36	168,92	164,92	-	-	-
Santa Catarina	102,10	102,24	102,32	102,56	100,45	103,11	101,98	103,55	102,67	-	-	-
Rio Grande do Sul	108,75	111,35	110,57	111,07	111,88	116,07	115,45	114,35	114,77	-	-	-
Goiás	174,58	182,22	177,08	174,78	177,26	177,71	179,07	180,05	187,50	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

